



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Karina Lúcia de Pinho

BIBLIOTECA ESCOLAR:
um ambiente para ações de incentivo à leitura

Florianópolis, 2009.

KARINA LÚCIA DE PINHO

BIBLIOTECA ESCOLAR:

um ambiente para ações de incentivo à leitura

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof^a. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim.

Florianópolis, 2009.

Ficha Catalográfica elaborada por Karina Lúcia de Pinho, acadêmica de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

P654b Pinho, Karina Lúcia de

Biblioteca escolar: um ambiente para ações de incentivo à leitura / Karina Lúcia de Pinho. – 2009.

65f.; 30 cm

Orientador: Prof. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Centro de Ciências da Educação, 2009.

1. Incentivo à leitura. 2. Biblioteca escolar. 3. Leitura. I. Título.
CDD 028.55



Creative Commons. Atribuição Uso Não Comercial. Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil License

Acadêmico: Karina Lúcia de Pinho

Título: Biblioteca escolar: um ambiente para ações de incentivo à leitura.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota 8,0

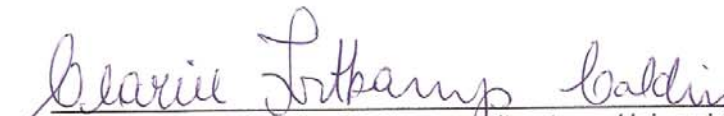
Florianópolis, 3 de agosto de 2009.



Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Mestre em Educação, Universidade
Federal de Santa Catarina



Magda Teixeira Chagas, Doutora em Linguística,
Universidade Federal de Santa Catarina



Clarice Fortkamp Caldin, Doutora em Literatura, Universidade Federal de
Santa Catarina

Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história. (Bill Gates).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente , a Deus por ter me agraciado pelo dom da vida.

À minha família por estar ao meu lado, pelo incentivo e pela paciência com minhas freqüentes crises de mau humor.

Ao meu pai pelo carinho e conselhos dados durante a minha vida, e à minha mãe por agüentar minhas reclamações, muitas vezes sem sentido.

À minha irmã Grasiela por me chamar a atenção aos erros na elaboração e na concordância de meu trabalho, que algumas vezes deixava “passar batido”.

À professora Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, que aceitou mais este desafio e me auxiliou nos momentos de ansiedade e angústia , durante a elaboração deste trabalho.

À comissão de formatura, por cuidar dos assuntos de interesse da turma, proporcionando mais tempo para pesquisa e elaboração deste trabalho.

À Mestre em Letras Salete Maria Lanzarin e à bibliotecária Cíntia Valéria Wagner pelo atendimento excelente prestado durante a entrevista para esta pesquisa.

Enfim, a todas as pessoas que me ajudaram e contribuíram para a realização deste trabalho.

Obrigada!

PINHO, Karina Lúcia de. Biblioteca escolar: um ambiente para ações de incentivo à leitura. 2009. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Educação, Florianópolis, 2009.

RESUMO

Apresenta o conceito da biblioteca escolar, sua função e objetivo, assim como sua importância no processo de incentivo à leitura. Para um melhor entendimento deste assunto, foram realizadas duas entrevistas em unidades educacionais diferentes, com o objetivo de mostrar as atividades de estimulação da leitura empregadas com alunos de 1ª a 4ª série. Este trabalho visa destacar a importância da leitura no contexto social de cada criança, assim como corroborar sobre o papel do bibliotecário neste processo. Conclui-se que ambas as bibliotecas estão comprometidas com o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos, desenvolvendo com as crianças diversas atividades lúdicas, sendo umas consideradas atividades permanentes, como: a hora do conto e os murais. E outras desenvolvidas por um curto período de experiência. No entanto, todas essas atividades seguem um objetivo comum: o de incentivar a prática da leitura entre as crianças, para que cresçam e se transformem em profissionais capazes de interagir em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar; Leitura; Incentivo à leitura.

PINHO, Karina Lúcia de. Biblioteca escolar: um ambiente para ações de incentivo à leitura. 2009. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Educação, Florianópolis, 2009.

ABSTRACT

Shows the concept of the school library, its function and purpose, and its importance in the process to encourage reading. For a better understanding of this subject was conducted two interviews in various educational units, aiming to show activity in stimulating the students with reading employees from 1st to 4th grade. This paper aims to highlight the importance of reading in the social context of each child, as well as support on the real role of the librarian in this process. It is concluded that both libraries are committed to the process of teaching / learning of their students, developing children with various recreational activities, and some activities considered permanent, as the time of the story and the murals. And other developments for a short period of experience. However, all these activities follow a common goal: to encourage the habit of reading among children, to grow and become professionals able to interact in society.

KEYWORDS: Library School; reading ; encourage reading.

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CA – Colégio Aplicação

CEMJ – Centro Educacional Menino Jesus

FCF - Faculdade Catarinense de Filosofia

IFLA – Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVO ESPECIFICO.....	12
3 BIBLIOTECA ESCOLAR.....	13
3.1 CONCEITOS DE BIBLIOTECA ESCOLAR.....	13
4 ATIVIDADES DE INCENTIVO Á LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	21
4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	23
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	33
5.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	33
5.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	34
5.3.1 Biblioteca do CA.....	34
5.3.2 Biblioteca do CEMJ.....	36
5.4 COLETA E ANALISE DOS DADOS.....	38
6 RESULTADOS.....	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista – CA.....	55
APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista – CEMJ.....	58
APÊNDICE C - Histórico do Colégio de Aplicação - CA e do Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ.....	61
ANEXO A – Projeto e fotos da biblioteca do CA	
ANEXO B – Fotos da biblioteca e de algumas atividades de incentivo à leitura do CEMJ	

1 INTRODUÇÃO

São poucas as bibliotecas escolares consideradas, pelas escolas, ferramentas de auxílio no sistema pedagógico de ensino. As bibliotecas escolares acabam sendo marginalizadas pelas escolas, ou seja, são vistas por estas como meras depositárias de livros ou como uma espécie de “sala do castigo” para alunos indisciplinados.

Os profissionais bibliotecários estão lutando para mudar esses conceitos, tentando, com isso, transformar este ambiente em um espaço lúdico, criativo e comunicativo, que incentive seu usuário ao ato da leitura de forma prazerosa e, ao mesmo tempo, proporcione a ele auxílio em suas necessidades informacionais.

No entanto, grande parte das bibliotecas brasileiras não possuem um profissional qualificado e engajado nos valores sociais da comunidade escolar, o que resulta num ambiente fisicamente inadequado, um acervo que não corresponde às necessidades de seus usuários e, principalmente, um ambiente que não atrai e nem motiva os alunos.

Todos esses fatores caracterizam a necessidade de uma formação mais adequada aos profissionais bibliotecários e pedagogos, ou seja, é indispensável uma formação mais condizente com as novas atribuições desses profissionais.

Os profissionais bibliotecários devem saber interagir com o público, conhecer suas necessidades e seus anseios para que possam criar novas metodologias de incentivo à leitura e buscar recursos para aplicá-las dentro das bibliotecas escolares, a fim de atrair cada vez mais usuários para dentro destes ambientes.

O desenvolvimento de um cidadão mais qualificado vai depender do tipo de abordagem que a escola adotará na educação desses usuários. Portanto, a biblioteca tem papel fundamental neste processo, pois é lá que os alunos irão passar grande parte de seus anos escolares realizando os trabalhos das disciplinas, adquirindo valores e aprendendo a trabalhar em equipe.

Apesar da necessidade de incentivar a leitura entre as crianças desenvolvendo atividades lúdicas nas bibliotecas escolares, as escolas de ensino fundamental não têm dado a devida importância ao desenvolvimento desta ação cultural.

Muitas escolas que desenvolvem atividades de leitura com seus alunos, não o fazem de maneira apropriada, despertando no usuário não o prazer pela leitura e sim uma aversão a esta prática.

Tendo consciência da importância da leitura, este projeto busca descrever as atividades de incentivo à leitura aplicadas nas escolas e desenvolvidas por bibliotecários, ou pelos profissionais responsáveis pela biblioteca, juntamente com o corpo docente da unidade educacional. O objetivo é mostrar na prática como é a aplicação dessas atividades, saindo, portanto, da teoria, observar se a aplicação destas atividades vem sendo desenvolvida de maneira correta, e como vem sendo organizada.

Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa com duas escolas de ensino fundamental, uma pertencente à rede pública de ensino (Colégio de Aplicação – CA) e outra à rede privada (Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ). Pretende-se mostrar: as atividades de incentivo à leitura lá desenvolvidas, os recursos disponíveis para essas atividades, a participação do bibliotecário nesse processo e se há a cooperação e interação da equipe pedagógica da escola, ou seja, se os professores costumam se envolver com o bibliotecário no desenvolvimento dessas atividades.

Por fim, a biblioteca escolar será apresentada como um instrumento de ensino, de forma que sua presença seja vista por todos como um espaço importante e crucial para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as metodologias de incentivo à leitura empregadas nas bibliotecas escolares de duas unidades de ensino de Florianópolis, Santa Catarina.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Apresentar a biblioteca escolar como uma ferramenta no processo de ensino/aprendizagem.
- b) Identificar as atividades de incentivo à leitura desenvolvidas pelas bibliotecas escolares.
- c) Verificar a frequência de utilização da biblioteca por alunos e professores durante o semestre letivo no desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura.
- d) Verificar o nível de participação dos professores e demais funcionários com o bibliotecário ou profissional responsável pela biblioteca no desenvolvimento das atividades realizadas.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

Cada vez mais a educação se torna essencial no processo de socialização do indivíduo. A sociedade exige, atualmente, um processo de aprendizagem contínuo, pois se encontra em permanente mudanças. Dentro deste contexto, a biblioteca tornou-se de extrema importância no sistema educacional em qualquer lugar do mundo. No entanto, muitos profissionais ainda não reconhecem o significado e a função da mesma, o que prejudica sua forma de atuação, ou seja, preparar pessoas em sua vida escolar e social.

3.1 CONCEITOS DE BIBLIOTECA ESCOLAR

Durante muitos anos as bibliotecas eram tidas como lugares proibidos e a população não detinha conhecimentos suficientes para utilizá-las.

Aos poucos esta concepção foi mudando e segundo Costa e Hillesheim (2004, p.1) hoje elas “estão assumindo a postura de um espaço prazeroso, de trânsito informal e de difusão cultural”, e, acima de tudo, um espaço livre a todos, resgatando sua função de incentivo à leitura e pesquisa.

Atualmente, a biblioteca escolar é, sem dúvida, um espaço por excelência, no qual se promovem experiências criativas de uso de informação (CAMPELLO et al., 2002, p.11). Ou melhor, ela é considerada um elemento básico no processo educacional, sendo, portanto, indispensável.

Ainda segundo Campello et al. (2002, p.18) a biblioteca escolar pode ser apresentada como um “lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados”.

Pode-se deduzir, portanto, que a biblioteca escolar é um recurso que proporciona aos usuários condições de formação contínua e permanente que irá ajudá-los em seu desenvolvimento, estimulando a curiosidade e tornando-os cidadãos mais bem preparados, pois uma informação bem transmitida ajudará na tomada de decisões e no enfrentamento de prováveis obstáculos que aparecerão ao longo do caminho.

A biblioteca escolar tem a função primordial de “criar cidadãos, contribuindo com a escola no processo de ensino-aprendizagem” (SALGADO; BECKER, 1998,

p.3), ou seja, esta possui um importante papel na educação da população, pois fornece toda a informação necessária para uma formação mais completa, contribuindo ativamente tanto na aprendizagem intelectual quanto social do aluno.

Em contrapartida, Federação (2006, p.3) corrobora que a biblioteca escolar proporciona informação e idéias fundamentais para uma vida bem sucedida profissionalmente, baseada na informação e no conhecimento, desta forma cabe destacar que a mesma é um recurso indispensável para o desenvolvimento e formação do educando. Portanto, “mesmo não sendo a única forma de acesso à informação, a atuação da biblioteca escolar é de caráter fundamental na busca e alcance da qualidade na educação”(SILVA,2004, p.2).

Para Silva e Bortolin (2006, p.12) a biblioteca muitas vezes é considerada “um espaço de organização e manutenção de livros”, mas afirmam, entretanto, que elas são responsáveis pelo fornecimento da base de leitura aos estudantes. Silva e Bortolin (2006, p.26) ainda salientam que

a biblioteca pode ser compreendida como um espaço de expressão e aprendizado. Ao ter seu potencial explorado torna-se mediadora dos processos com vistas à competência informacional.

Entretanto, apesar de sua grande importância, as bibliotecas escolares em sua grande maioria são tratadas com descaso pelas escolas. Servem simplesmente como depositárias de livros, que, normalmente, são livros velhos e não mais correspondem às necessidades dos usuários.

Em muitos casos, o significado por traz dessa percepção, deve-se a variadas problemáticas trazidas ao longo dos anos. Sobre este contexto Salgado e Becker (1998, p.3) relatam que

A biblioteca escolar no Brasil apresenta problemas estruturais e políticos que fazem desse assunto uma problemática nacional. Em muitos casos as bibliotecas escolares são meros depósitos de livros, em salas adaptadas e que não atendem às reais necessidades e finalidades para as quais a mesma foi criada.

Ou seja, o real significado e objetivo da biblioteca escolar foram revertidos, modificado por pessoas não hábeis a incentivar a leitura e o prazer pela aquisição do conhecimento, atribuindo a biblioteca uma espécie de ambiente punitivo, local fiscalizador e desinteressante para as crianças e jovens, desestimulando-os pela prática da leitura na vida adulta. Outra questão, tão igualmente importante, trata-

se do fato que o interesse pela leitura e, conseqüentemente, pelo conhecimento (em épocas passadas), era puramente manipulado por questão políticas e religiosas. Muitos livros e informações eram bloqueados a grande parte da população com objetivos distintos.

Outra dificuldade dessas bibliotecas está na organização das mesmas. Para Fragoso (2002, p.126) de norte a sul do País, constatou-se que:

As escolas enfrentam inúmeras dificuldades para organizar uma biblioteca, manter - mesmo precariamente - as que existem ou ainda para tentar integrá-las no processo educacional. Com isso, milhões de alunos ficam privados de material bibliográfico, leitura e de outras fontes de informação além do próprio professor e do material didático. Em última análise, então, educandos sem acesso a uma biblioteca em sua própria escola correm mais o risco de ficar à margem de um ensino democratizado.

Contudo, o grande e maior problema para Nery (1989, p.13) é o modo como a biblioteca é vista, “um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados”. Ou então “são tradicionalmente percebidas como um espaço de organização e manutenção de livros” (SILVA; BORTOLIN, 2006, p.12), e vistas como “um armário trancado, situado numa sala de aula, aos quais os alunos só tem acesso se algum professor se dispõe a abrí-la, quando a chave é localizada.” (SILVA, 1995, p.13). É preciso mudar esta concepção e ter em mente que, a biblioteca escolar está deixando de ser uma simples depositária de livros para se inserir na luta a favor da educação e da cultura.

Segundo Queiroz (2006, p.26)

A biblioteca pode ser compreendida como um espaço de expressão e aprendizado. Ao ter seu potencial explorado torna-se mediadora dos processos com vistas à competência informacional.

É importante deixar claro que a existência de uma biblioteca escolar em uma unidade educacional é essencial para a qualidade do ensino que esta instituição fornece. A falta de uma biblioteca dentro de qualquer ambiente educacional representa a “mutilação” de uma poderosa ferramenta pedagógica de auxílio à educação. Santos (2007, p.1) destaca que a biblioteca é importante e fundamental “pelas possibilidades de múltiplas leituras, pela contestação e diálogo com o conhecimento e, principalmente, pelo papel estimulador de propor novas questões, que podem se objeto de pesquisa”.

Neste sentido, Campello (2003, p.11) complementa que “uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo”.

Salienta-se que os profissionais que atuam nas bibliotecas estão lutando por mais espaço junto ao conselho pedagógico das escolas, firmando sua participação em relação ao ensino dos alunos, apesar de muitos professores excluírem “completamente o bibliotecário do contexto da educação, como se o bibliotecário não fizesse parte do trabalho educativo” (CAMPELLO, 2003, p.12). O objetivo dos profissionais que atuam em bibliotecas escolares, com isso, é colaborar com uma educação de melhor qualidade, oferecendo uma ferramenta de auxílio importante no desempenho do usuário na escola e no seu convívio social, assim como proporcionar um ensino mais condizente com as mudanças provocadas pela globalização.

Fica, portanto, evidente a necessidade de integração entre professores e bibliotecários, e da biblioteca com a escola, no desenvolvimento de ações que proliferem o conhecimento e a educação de forma geral, utilizando, para isso, de todos os instrumentos que a escola oferece, sendo a biblioteca um dos principais.

É evidente o papel da escola neste processo, pois é dever da mesma garantir a seus alunos o acesso ao conhecimento e à leitura através da criação de bibliotecas com um bom acervo, oferecendo a eles livros atualizados e em boas condições de uso, um espaço físico adequado e bem iluminado e um bibliotecário capacitado para atender todas as necessidades destes usuários.

A biblioteca, quando inserida no processo educativo, servirá de suporte a programas educacionais. Contudo, de acordo com Silva (2004, p.3),

esta integração muitas vezes pode implicar na negação da identidade da biblioteca como espaço propício à multiplicidade de informações, de discursos e de posições, à conscientização, à transformação.

Portanto, a biblioteca deve interagir com a escola, mas sem perder sua autonomia.

No âmbito da comunidade escolar, a biblioteca possui como um de seus principais objetivos, servir como ferramenta de auxílio, incentivando no processo de ensino aprendizagem, e também à prática da leitura. Fragoso (2002, p.126) é

mais categórica em relação aos objetivos desta unidade de informação, apresentando como principais deles:

- a) Cooperar com o currículo da escola no atendimento das necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

De imediato, as funções e vantagens que a biblioteca oferece, bem como o importante papel de educador do bibliotecário, não são percebidos pelos alunos e sujeitos da sociedade civil. No entanto, este desenvolve no ciclo social e educacional um papel promissor, na medida em que, é através de suas ações e compromissos éticos que características humanas são desenvolvidas, ou seja, este profissional tem por função básica contribuir na formação de cidadãos melhores.

Para dinamizar a biblioteca escolar foi publicado um manifesto, no qual destaca que os objetivos desta são:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educativos como esboçados nas finalidades do currículo escolar;
- desenvolver e sustentar nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- tornar oportunas as vivências para a produção e uso da informação/conhecimento; para compreensão, imaginação e entretenimento;
- cooperar com as ações da escola a todos os estudantes nos momentos de aprendizagem e de habilitação para avaliar e usar a informação, a despeito das variadas formas, suportes e meios de comunicação, incluindo a sensibilidade para bem utilizar formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e oferecer oportunidades aos aprendizes para a apropriação de idéias, experiências e opiniões a que estão expostos;
- organizar atividades que encorajem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; proclamando o conceito da liberdade intelectual e do acesso à informação como pontos fundamentais à formação de cidadania consciente e exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (FEDERAÇÃO, 2009)

Como se pode perceber, tais objetivos estão sendo propostos para conscientizar não só a sociedade civil, mas também todo o corpo discente e docente das escolas (local onde a biblioteca está inserida) sobre a importância da biblioteca escolar, para que esta seja valorizada. Considera-se importante ressaltar que se almeja uma melhor interação entre a biblioteca, a escola e a sociedade como um todo, revertendo papéis até então concebidos como certo (biblioteca como um lugar maçante e de pesquisa escolar), tornando-a um espaço não somente de aprendizado, mas também um espaço de integração social e estimulador de possibilidades.

Em complemento o que foi dito acima, Eggert-Steindel (2006, p.148) acrescenta que

A missão da biblioteca escolar é disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

Assim, uma biblioteca deve apoiar programas de ensino, incentivar o gosto pela leitura e pela utilização da biblioteca, criando atividades que estimulem ações culturais e sociais.

De acordo com Campello (2003, p.12), a biblioteca escolar tem por objetivo servir de centro de leitura e orientação aos alunos, assim como ser o principal centro de consulta e estudos aos professores e funcionários.

Campello (2003, p.12) ainda destaca que a biblioteca escolar deve

- ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;
- colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;

- colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
- conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informação e/ ou lazer;
- integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando: intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

É dever da biblioteca existir como órgão dinamizador de conhecimentos e interatividade e não servir, somente, como depositária de livros e quaisquer outros documentos, como foi dito acima. Deve exercer o papel de estimuladora da educação e do ensino/aprendizagem.

As informações disponibilizadas pela biblioteca através de livros, computadores, jornais e revistas auxiliam não só os alunos, mas também mantém atualizados todos os membros da comunidade escolar (professores, funcionários, pais, entre outros). É através das ações lúdicas de ensino/aprendizagem desenvolvidas pelo bibliotecário junto aos alunos, dos diversos meios informacionais que este dispõe no local para os demais freqüentadores e de sua interação com os usuários e com o conselho pedagógico da escola que, estratégias didáticas são elaboradas de forma a fazer com que o aluno tenha um efetivo aprendizado.

Sobre esta perspectiva Fragoso (2002 p. 125) expôs que a biblioteca escolar tem função educativa e cultural

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular.

Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar.

No entanto, é preciso ter em mente que a biblioteca escolar é uma ferramenta contra o analfabetismo, ou melhor, um recurso na luta a favor da

educação e da cultura. Resumidamente, a biblioteca representa hoje dentro da escola, uma ferramenta pedagógica, destinada a orientação da pesquisa escolar e ao estímulo da prática de leitura.

4 ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

Geralmente, o conceito de leitura está restrito à decodificação da escrita. Para Martins (2007, p.31), a leitura pode ser caracterizada da seguinte forma:

- 1) como decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva Behaviorista-skinneriana);
- 2) como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológico, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perceptiva, cognitivo-sociológica).

Contudo, para Silva (1993, p.49), ler é mais que isso, “é possuir elementos de combate à alienação e ignorância”, pois quem domina a leitura é capaz de identificar os elementos que massificam e mantêm a população na mais absoluta desinformação. Silva (1993, p.49) constata que a leitura “se constitui num instrumento de luta contra a dominação”.

Nos primórdios da sociedade, o ato de ler era considerado a base para uma educação adequada, contudo um privilégio de poucos, no qual só aqueles que possuíam recursos financeiros e “destaque social” poderiam usufruir.

Sobre isso, Martins (2007, p.22) afirma que a aprendizagem da leitura liga-se ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural, sendo direito de todos sua prática.

Por estas e outras razões, ler virou sinônimo de poder. Quem domina e gosta da leitura fica aberto a viver novas experiências e aceitar as diferenças, fazendo com que o sujeito tenha uma maior visão da convivência social.

Segundo Silva (1993, p.59), há três categorias de leitura em nossa sociedade: a leitura para obter informação, a leitura para obter conhecimento e a leitura por prazer. A leitura informacional é feita objetivando a atualização dos acontecimentos que ocorrem ao nosso redor. A leitura de conhecimento está relacionada com o processo de pesquisa e estudo. E a leitura de prazer, que é objeto deste trabalho, é aquela onde a pessoa se encontra mais livre, podendo viajar para diversos lugares sem nem ao menos sair de sua casa.

Apesar da importância do ato de ler, pode-se dizer que são poucos aqueles que possuem tal gosto, e os motivos abordados pela literatura são muitos e podem ser assim descritos:

1) Falta de incentivo da família e da escola: a leitura dos familiares na frente das crianças é importante para a inserção desta no mundo literário, pois de acordo com Abramovich (2002, p.16) o primeiro contato da criança com o texto é feito através da mãe, do pai ou avós por meio de contos feitos oralmente para elas. A falta de incentivo dos pais pode fazer com que a criança se afaste da leitura por achar que esta não faz falta ou não é importante.

Os pais têm um papel muito importante, pois eles influenciarão seus filhos a gostar ou não da leitura através de suas práticas e costumes. Sandroni e Machado (1986, p.21) expõem algumas regras básicas para os pais educarem seus filhos para a leitura, tais como: contar histórias, podendo estas ser inventadas ou adaptadas; serem pais leitores de livros, revistas ou jornais, pois a criança que cresce vendo os pais lerem, provavelmente lerá também; ler para os filhos; ir a uma livraria e comprar o livro que despertar sua atenção; e conversar com a professora para se informar como este se comporta fora do ambiente familiar.

Se a criança não encontra dentro de casa o ambiente que precisa para se formar uma criança leitora, é obrigação do Estado e da unidade educacional ao qual a criança esta inserida, identificar essa deficiência e garantir o acesso da leitura, introduzindo-a no mundo literário, pois “a leitura é uma questão pública, um direito do cidadão; portanto, um componente de um ato social, uma ação que em princípio, visa o benefício de todos” (NEVES, 1998, p.2).

Contudo, segundo Silva (2003, p.18), “a responsabilidade de incentivar e estimular a criança à leitura não é somente do professor, mas também do professor” e da escola.

Porém, a escola que deveria suprir esta deficiência da família, também não o faz ou, se faz, não realiza de maneira correta. Muitas escolas trabalham com leituras obrigatórias que não acrescentam nada à criança, somente trazem a ela uma concepção errônea do verdadeiro conceito do que é leitura.

2) Falta de livros nas bibliotecas escolares: muitas escolas possuem um acervo que não supre a necessidade de seus alunos. Estes se dirigem à biblioteca e encontram obras desatualizadas e inapropriadas para sua faixa etária. Afinal, não

se pode empurrar para uma criança de 7 e 8 anos uma obra de Machado de Assis e esperar que esta goste e compreenda o que está escrito. Silva (2003, p.17) diz que “o professor necessita descobrir que os motivos que despertam o interesse da criança pela leitura, é oferecer leituras adequadas a idade delas” sem, no entanto, restringi-las em suas escolhas. As bibliotecas escolares devem contar com um acervo diversificado que agrade a todos e não somente a uma parcela dos usuários da biblioteca escolar.

- 3) Preço dos livros: o preço elevado das obras literárias, tanto infantil como infanto-juvenil, é um fator que também afasta o jovem da leitura. Uma família que ganha de um a dois salários mínimos por mês não tem condições financeiras de investir seu dinheiro, que já é pouco para as necessidades básicas (arroz, feijão etc.), em livros. Muitas vezes, esse fato é a origem da falta de incentivo da leitura por parte da família.
- 4) Preguiça de ler: não são somente os fatores econômicos que determinam se uma criança gostará de ler ou não. Muitas vezes, os pais são acomodados com a educação de seus filhos, por pensarem que esta é uma tarefa exclusiva da escola. As crianças de fato sentem preguiça de ler e, inicialmente, se interessam por outras brincadeiras. Por isso, é dever dos pais participarem mais ativamente no processo de ensino/aprendizagem de seus filhos, incentivando-os juntamente com a escola a adquirir o gosto e o prazer pela leitura. Silva (2003, p.19) afirma que a leitura, assim como qualquer outra brincadeira, diverte, ensina e faz companhia às crianças, além de ampliar seus horizontes e oportunizar novas perspectivas.

A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e, mais essencial ainda, à própria vida do ser humano.

Por essas e por outras razões é importante deixar bem claro para a criança o porquê da leitura ser essencial para sua vida.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Ao longo da história, vem se destacando a importância da leitura no contexto social do cidadão, pois a “leitura é um indicativo fundamental para o desenvolvimento de uma nação” (NEVES, 1998, p.1).

Através da leitura o indivíduo amplia sua visão do mundo, criando para si um universo mais afetivo e perceptual. Pela leitura a pessoa transpassa suas idéias, pensamentos, desejos, atividades que caracterizam o ser humano. Através dela “o ser humano não só observa o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo.”(CALDIN, 2003, p.6).

De acordo com Bamberger (1991, p.10) a “leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade”. Esta “favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação” (BAMBERGER, 1991, p.12).

Os benefícios de uma educação qualificada, no qual a criança possa desempenhar todas as suas possibilidades de forma sistemática, criativa e crítica, garante a esta um melhor posicionamento frente as suas idéias e opiniões.

A prática de leitura segundo Neves (1998, p.1) “exerce uma grande força num contexto social, político, econômico e cultural, uma nova perspectiva de vida e visão de mundo”. Ainda segundo Neves (1998, p.2), a falta da leitura leva o indivíduo a “preguiça mental e conduz a humanidade ao caos social e cultural”.

A leitura usada como um meio informativo é capaz, segundo Aguiar et al.(1982, p.26), de afastar do homem: vícios, hipocrisia, banalidade, vulgaridade, tédio e angústias, podendo torná-los mais otimistas e dispostos.

O valor da leitura deve-se a

- ser um instrumento de comunicação entre homens;
- constituir-se em um patrimônio histórico-cultural, através do qual o aluno estabelece relações entre o presente e o passado;
- representar um documento social que permite à criança reconhecer o meio em que vive;
- funcionar como um recurso para o ajustamento social do aluno;
- contribuir para a formação integral do homem, através do desenvolvimento do pensamento e da postura crítica;
- atuar como um meio para atingir os objetivos da educação, não se constituindo um fim em si mesma. (AGUIAR et al.,1982, p.26)

A leitura deve representar uma fonte de prazer e nunca deve ser transmitida como uma atividade obrigatória. A arte de ler quando analisada e realizada de maneira plena, pode levar o sujeito aos mais variados níveis de satisfação, ou seja, as sensações e emoções adquiridas pela leitura podem influenciar a criança, o jovem e também ao adulto, de diferentes formas. Vivenciar uma história (de amor, suspense ou terror); um acontecimento; um conto; ou uma notícia, pode trazer ao cidadão uma consciência reflexiva do que nós somos seres

pertencentes a um complexo universo, emitindo noções de certo e errado, importantes em relação a vida em grupo.

Para que a leitura se torne uma fonte de prazer, segundo Campello (2002, p.22) é necessário a presença de três elementos: “uma coleção de livros, e outros materiais, bem selecionados e atualizados; e um ambiente físico concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação”.

A coleção de uma biblioteca deve ser atualizada e bem organizada. Os livros a ser trabalhados com as crianças devem, de acordo com Kuhlthau (2002, p.28) ser interessantes e simples, os textos devem ser curtos, pois o profissional deverá reter a atenção da criança, para que esta fique parada e concentrada o tempo que for necessário. No entanto, deve-se ter em mente, que esta abordagem não segue a uma regra padrão, cada criança se desenvolve de forma individualizada, criando seus próprios gostos, o que deve ser levado em consideração.

“A biblioteca escolar deve disponibilizar acesso a um amplo leque de recursos que corresponda às necessidades dos utilizadores, independentemente da sua educação, informação e desenvolvimento pessoal”. (FEDERAÇÃO, 2006, p.9).

A coleção da biblioteca deve despertar o interesse da criança, e para que isso aconteça os livros devem estar bem expostos, ao alcance das mãos da criança, para que esta tenha a oportunidade de manuseá-los e descobrir toda a magia que suas histórias podem proporcionar.

Entretanto, o livro deve estar conservado e em quantidade suficiente. Não basta apenas adquirir livros atuais, é preciso conservá-los sempre da melhor forma possível, pois um livro “inteiro” atrairá melhor ao pequeno leitor. Claro que em se tratando de crianças, essa tarefa é mais complicada para o profissional bibliotecário, portanto é necessário que este profissional seja capacitado para cuidar tanto das crianças como dos livros.

Um ambiente adequado e aconchegante para a realização de atividades de incentivo à leitura é primordial, e é necessário criar um canto dentro da biblioteca escolar ou em uma sala específica para essa interação. Nesse canto, podem ser colocados “carpete, almofadas ou, simplesmente, mesas e cadeiras” (JOLIBET, 1994, p.93) adaptadas ao tamanho da criança. No canto da leitura, não deve haver cobranças, este deve ser um ambiente de leitura e observação onde a criança entrará num mundo de histórias e fantasia.

De acordo com Sandroni e Machado (1986, p.68) a salinha de leitura deve

- 1.º) Propiciar à criança a descoberta do prazer da leitura, tornando-a uma necessidade para sua vida emocional e intelectual, sem isolá-la do convívio social e de seus interesses cotidianos, incentivando a criatividade, a reflexão e o crescimento, sem o dinamismo característico da escola.
- 2.º) Obter dados (através da observação, registro e análise das atividades desenvolvidas) referentes à receptividade do leitor (expectativas, interesses e necessidades da criança com relação à leitura), à atuação dos adultos com relação à leitura e literatura infantil, e aos recursos extratextuais para desmitificar a leitura do texto escrito.
- 3.º) Sistematizar os dados obtidos, de modo a aprofundar o exame da questão da leitura e da literatura infantil, cotejando-o com perspectivas teóricas e propondo alternativas ligadas à realidade brasileira.
- 4.º) Ampliar a experiência, levando a pais, professores e bibliotecários observações feitas e interpretadas, a fim de discuti-las e sugerir possíveis reformulações na relação adulto-livro-criança, incentivando e orientando a criação de outros centros de leitura.

De acordo com as determinações das diretrizes para a biblioteca escolar desenvolvidas pela IFLA/UNESCO, o importante papel educativo desta

[...] Deve reflectir-se nas condições, no mobiliário e no equipamento. É vital que a função e o uso da biblioteca escolar sejam incorporados no planeamento de novos edifícios escolares e na reorganização dos existentes. Não há uma medida universal para condições da biblioteca escolar, mas é útil e conveniente ter uma qualquer espécie de fórmula em que basear as estimativas de planeamento, de forma a que toda a biblioteca concebida de novo, ou redesenhada, corresponda às necessidades da escola da forma mas efectiva. (FEDERAÇÃO, 2006, p.7).

Assim, a biblioteca escolar tem que suprir a necessidade de seus usuários, principalmente os mais “novos”, pois é na infância que se constitui o vínculo da criança com a leitura. Para desenvolver a prática de leitura, e o mais importante o gosto pela mesma, é preciso trabalhar com as crianças desde seus primeiros anos de vida, ou seja, “as crianças deveriam freqüentar a biblioteca desde cedo, iniciando um contato agradável com os livros ilustrados mesmo antes da matrícula escolar.”(SANDRONI; MACHADO, 1986, p.31).

No entanto, Neves (1998, p.4) destaca que as bibliotecas, assim como outras unidades de ensino, tais como: universidades e escolas, não estão contribuindo para a prática da leitura como deveriam, pois muitas delas acreditam que apenas o saber ler já é suficiente, o que não é verdade. Não basta apenas decodificar letras, é preciso uma ação maior para que crianças e adolescentes vejam a leitura como um ato lúdico tornando-as futuramente, adultos criativos e socialmente integrados a sua comunidade.

Para Silva (1993, p.55) as unidades de ensino prejudicam a prática da leitura prazerosa devido a

[...] distorções existentes no nosso sistema de ensino. Ao invés do prazer, levantam-se o autoritarismo da obrigação, do tempo pré-determinado para a leitura, da ficha de leitura, da interpretação pré-fixada a ser convergentemente reproduzida pelo aluno-leitor e outros mecanismos que levam o desgosto pela leitura e à morte paulatina dos leitores.

Pode-se dizer ainda que, apesar da importância que uma educação de qualidade representa à nossa sociedade, a maioria das escolas ou mesmo as bibliotecas, não estão atendendo às expectativas esperadas pelos cidadãos. As atividades de incentivo à leitura que são desenvolvidas estão sendo utilizadas muitas vezes de maneira incorreta por profissionais não capacitados, ou seja,

Os aspectos lúdicos, que deveriam conduzir o processo de amadurecimento infantil através da literatura, dão espaço ao caráter pedagógico educativo, associando a arte a mecanismos de controle da criança. Isso vem a comprometer justamente a formação do leitor, que acaba não encarando o livro como fonte de prazer, de entretenimento, afastando-se da literatura (EICHENBERG, 2006, p.1).

Bortolin (2006, p.69) justifica que isso acontece pela não desvinculação da leitura literária das cobranças curriculares, das avaliações e das estruturas cerceadoras do ambiente escolar feita pelos professores.

Outra causa provável para o erro na aplicação de atividades de incentivo à leitura é o fato de muitos dos profissionais responsáveis por este espaço não possuírem formação apropriada para gerí-lo de forma correta. Normalmente, estes são professores readaptados que costumam organizar

O espaço e o atendimento com uma visão estereotipada, que em nada contribui para que ele seja efetivamente utilizado. Acaba por incentivar uma postura autoritária e a idéia utilitarista sobre uma biblioteca escolar; e em consequência disso, mantém-se o conceito de que biblioteca é um lugar de silêncio, de sisudez e o livro, um objeto sacralizado. Além disso, realiza atividades de cunho "estritamente" pedagógico, em detrimento da fruição estética do texto lido. (SILVA; BORTOLIN, 2006, p.15)

Em detrimento a esta observação, constata-se que apesar de todas as perspectivas apresentadas com o objetivo de resgatar a função educadora da biblioteca escolar, os avanços estão ocorrendo lentamente, ou seja, apesar de algumas escolas e bibliotecários apresentarem soluções e estratégias criativas

para a integração deste espaço, grande parte ainda faz pouco uso da mesma, mantendo-a sobre um aspecto estritamente pedagógico.

De acordo com Eichenberg (2006, p.2) para os profissionais bibliotecários o “estímulo ao exercício imaginativo, proporcionado pelo objeto artístico, contribui para o rendimento intelectual do leitor”. Além disso, a leitura “incentiva a busca da identidade e sua relação com a realidade” (EICHENBERG, 2006, p.1) o que favorece o desenvolvimento do aluno e mostra a importância de adotá-la de forma adequada na biblioteca escolar.

Pode-se dizer que o objetivo das atividades de incentivo à leitura é transformar a biblioteca escolar em um ambiente que incentive a comunicação, a leitura e a criatividade em seus usuários, pois só assim é que se formarão cidadãos realmente preparados para o convívio social e para o mercado de trabalho. Neste contexto, Costa e Hillesheim (2004, p.2) destacam a leitura como uma prática importante a todos, ao enfatizar em seus textos que: “ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim, exercer desde cedo sua cidadania”.

Durante o processo de formação da prática de leitura da criança é essencial a presença de um mediador, pois é ele que irá apresentar a coleção da biblioteca à criança, irá inserir a criança e o adolescente no meio literário, semeando neste o prazer pela leitura. Este profissional atuante em bibliotecas escolares deverá estar comprometido e capacitado para o desenvolvimento de tais atividades.

4.2 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

É essencial que o bibliotecário possua conhecimentos para ministrar atividades de incentivo à leitura. Martins e Bortolin (2006, p.35) destacam a necessidade de esta categoria profissional conhecer as técnicas que lhe foram passadas durante o curso e também apresentar qualidades que possibilite que o mesmo promova a leitura entre seus usuários.

O papel do profissional bibliotecário, segundo Federação (2006, p.11), “é contribuir para a missão e para os objetivos da escola, incluindo os processos de avaliação, e para desenvolver e promover os da biblioteca escolar.”

Maltinez e Calvi (1994, p. 17) afirmam que para exercer este tipo de atividade, o profissional deve

Ser criativo e conhecer técnicas modernas de gerência e administração, para que os serviços e as instituições que manejamos cumpram sua função no aprimoramento do indivíduo e da sociedade.

As ações de incentivo à leitura realizada pelas escolas, devem ser organizadas em parceria com a biblioteca escolar e também com o conselho pedagógico, ambos devem estar em consenso com os objetivos da escola, sendo que estas atividades devem ser especificadas com antecedência e aprovadas pelo grupo. Corroborando esta afirmação Bortolin (2006, p. 69) ainda acrescenta que

A formação do gosto pela leitura não deve ser uma iniciativa isolada e solitária, exige uma ação coletiva da comunidade escolar, para que, por meio da leitura literária, todos possam contribuir para a formação integral do indivíduo.

E este mesmo “corpo” escolar que deve criar condições necessárias e ambiente propício para que a leitura ocorra de forma prazerosa.

O emprego das atividades de incentivo à leitura vai variar de acordo com a faixa etária de cada criança, pois a “infância e a adolescência possuem características distintas umas das outras e não é possível mediar a leitura na escola sem que levemos isso em conta”. (SILVA; BORTOLIN, 2006, p.16). Contudo, a escolha da atividade a ser adotada dependerá da abordagem metodológica de cada escola e de cada profissional.

O trabalho de incentivo à leitura pode ser aplicado em diversos ambientes, como: ONGs, praças, bibliotecas públicas, entre outros. Entretanto, são nas bibliotecas escolares que elas se fazem mais necessárias, pois é lá que o indivíduo dará seus primeiros passos rumo ao convívio social.

Palma (2005) destaca que a biblioteca é de fundamental importância na formação do leitor, pois ela é responsável pelo desenvolvimento da personalidade crítica, criativa e dinâmica, que serve como ferramenta pedagógica de ensino/aprendizagem fazendo da leitura uma forte arma neste processo.

Por este motivo é importante a elaboração de atividades que estimulem a criatividade e a comunicação do usuário dentro de seu ambiente escolar e também familiar, sem, entretanto forçá-lo ou cobrá-lo. Desta forma o profissional despertará nas crianças o prazer da leitura e, conseqüentemente, esta fará parte

de sua rotina, sem que elas ao menos se dêem conta disso. Este processo proporcionará a elas um misto de cultura e lazer.

Para que aconteça o mediador deverá gostar de ler, deverá conhecer um grande número de textos, seus usuários e o gosto de cada um deles.

Professores e diretores de uma biblioteca escolar devem tomar conhecimento dos benefícios trazidos por esta unidade no desenvolvimento escolar de seu aluno, valorizando mais este ambiente que, na maioria das escolas, são esquecidos ou tidos simplesmente como uma sala a mais dentro das escolas.

Campello (2003) em seu estudo afirma que bibliotecários e professores devem interagir entre eles com o objetivo de despertar o gosto pelo aprendizado em seus usuários.

Deve ficar claro que o bibliotecário escolar tem um importante papel na educação dos alunos assim como os professores, pois estes

Se encontram mais próximas dos pedagogos e demais educadores, pois sobre ele recai a preocupação em dividir a responsabilidade de educar e de apoiar a escola no cumprimento do seu projeto político pedagógico.(MARTINS; BORTOLIN, 2006, p.35).

O Bibliotecário deve estar inserido nas ações pedagógicas de sua unidade informacional, desta forma, devem participar de reuniões pedagógicas, elaborar atividades que estimulem a crítica através da leitura e estimular mais o uso da biblioteca pelos alunos e professores.

Caldin (2003, p.8) destaca que os profissionais bibliotecários devem “preocupar-se com a quantidade de dogmatismo presente na literatura infantil para, na ocasião de montar ou atualizar seu acervo de obras literárias, realizar uma seleção que propicie as crianças textos de qualidade”.

A presença de um bom profissional bibliotecário no campo pedagógico da escola objetiva atrair mais usuários para o ambiente da biblioteca, com o intuito de instigá-los ao gosto pela leitura e desenvolver neles um pensamento mais crítico sobre as informações que os cercam. Para que isso ocorra, este profissional está adotando uma postura mais dinâmica e criativa deixando de lado antigos hábitos e interagindo com seu usuário, proporcionando um ambiente de recreação e aconchego.

Para Fragoso (2002, p.127):

Para atuar como bibliotecário escolar, o profissional deve ser essencialmente um leitor e ter, entre, outras habilidades, competência para oferecer oportunidades, matérias e atividades específicas, visando despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca para, a partir daí, poder trabalhar no desenvolvimento de métodos leitores.

Fragoso (2002, p.127) ainda aponta que o bibliotecário para atuar na área deve ter como funções básicas

- a) participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando à disposição da comunidade escolar materiais que complementem a informação transmitida em classe;
- b) fazer da biblioteca um local descontraído, de modo a que os leitores se sintam atraídos para ela;
- c) estimular os alunos, através de atividades simples, desde o maternal, a se envolverem com propostas leitoras;
- d) estimular os educadores a vivenciarem a biblioteca da escola como um espaço pedagógico de educação continuada;
- e) proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana;
- f) oferecer elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto o conhecimento dos fatos;
- g) favorecer o contato entre alunos de idades diversas;
- h) proclamar uma biblioteca para leitores solidários e não para leituras solitárias .

Da mesma forma, Tavares (1973, p. 27) ainda relata que o bibliotecário tem como função “cuidar que o material posto a disposição do estudante seja atualizado e próprio, de acordo com os objetivos do curso que ele freqüenta”.

Tanto o bibliotecário como o professor devem saber selecionar e distinguir os livros adequados para cada faixa etária de seus usuários, eles devem conhecer seus alunos com a finalidade de conquistá-los e torna-los leitores mais críticos e realizados.

É inegável que já durante os primeiros anos escolares há a preocupação do profissional bibliotecário com a forma como a informação é transmitida para este futuro usuário, por isso este profissional vem buscando segundo Sales (2004, p.41)

uma outra forma de atuar, humanizando mais seu trabalho – que possui caráter tecnicista – não apenas garantindo aos sujeitos o direito à informação, mas também incorporando à sua identidade profissional a esta necessidade de mudança.

Apesar das dificuldades vividas pelas bibliotecas escolares brasileiras, que muitas vezes não dispõem de bom acervo, de recursos financeiros suficientes, ou ainda de um bom profissional, muitas atividades vêm sendo ministradas dentro das escolas em bibliotecas. Estas atividades servem para dinamizar este espaço tão pouco valorizado pela sociedade e proporcionar uma educação de maior qualidade.

Resumidamente, transmitir informação e conhecimento proporcionando aos alunos e usuários momentos lúdicos e educativos não é uma tarefa fácil, muito menos uma tarefa para uma única pessoa, e sim uma tarefa que deve ser feita por todo os membros da comunidade escolar.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir serão apresentados todos os aspectos pertinentes que envolveram a elaboração desta pesquisa.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Visando a alcançar os objetivos propostos foi feita uma pesquisa exploratória, com vistas a proporcionar uma maior familiaridade com os problemas referentes à aplicação das atividades de incentivo à leitura dentro de bibliotecas escolares, proporcionando uma maior visibilidade à temática. Este tipo de pesquisa foi adotado, pois “é o que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 1993, p.46).

A pesquisa exploratória “apresenta descrições fidedignas de uma situação, tentando descobrir as relações existentes entre seus elementos” (ALMEIDA, 1996, p.105).

Ainda Gil (1993, p. 45) esclarece que a pesquisa exploratória, na maioria dos casos, envolve: “a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado [...]”.

Desta forma, com base nos procedimentos técnicos a serem utilizados foi realizada, também, uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (1993, p. 48) “é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”, ou seja, “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados”. (MARCONI;LAKATOS,1990, p. 23).

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois os dados colhidos serão compostos, em sua grande maioria, por relatos dos profissionais que trabalham na biblioteca. A pesquisa qualitativa é baseada “na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na classificação de tipos diferentes de dadas propriedades” (MARCONI;LAKATOS, 1990, p.126).

5.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste projeto foram selecionadas duas escolas, a primeira pertencente à rede pública de ensino e a segunda pertencendo à rede

privada. Durante o processo de elaboração da pesquisa serão descritas, através de entrevistas e contatos esporádicos com os profissionais, as atividades de incentivo à leitura realizada pelas escolas (pelos bibliotecários ou professores responsáveis pela biblioteca), tendo como público alvo os alunos de 1ª a 4ª séries.

A entrevista foi dirigida ao bibliotecário da escola, ou em sua ausência, ao profissional responsável pela biblioteca. Também, foi verificada a participação dos professores e do conselho escolar no desenvolvimento das atividades de incentivo à leitura dentro da instituição.

Com base nas entrevistas realizadas e tendo em vista os materiais teóricos e relatos coletados e selecionados no decorrer da pesquisa, descrevemos detalhadamente as atividades de incentivo à leitura desenvolvida pelas duas bibliotecas escolares selecionadas. É dado destaque à importância dessas atividades frente ao desenvolvimento cultural dos usuários, a fim de apresentar a biblioteca como uma das principais ferramentas de auxílio educacional e recreativo da criança.

5.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Neste item será feita uma descrição das bibliotecas escolares pesquisadas, no qual as atividades de incentivo à leitura vêm sendo desenvolvidas (biblioteca do CA e biblioteca do CEMJ).

5.3.1 Biblioteca do CA

A biblioteca do CA funciona das 7h30min. às 18h. Seu acervo conta com um total de 12.564 títulos, em 21.357 exemplares. Distribuídos em: livros, folhetos, periódicos, dicionários, enciclopédias, Cds, Dvds e gravações de vídeo, mapas, catálogos, monografias, dissertações, teses, normas, monografias de pós-graduação, cartazes, além de jogos educativos para as crianças menores.

Os livros infantis são classificados de acordo com a faixa etária da criança, cada livro leva uma etiqueta colorida que classifica a obra, por exemplo, os livros com a etiqueta azul são para as turmas de 3ª série, amarelo para as turmas de 2ª série e verde para as turmas de 1ª série.

Os serviços oferecidos pela biblioteca são os seguintes: empréstimo de materiais bibliográficos; orientação no uso da biblioteca; orientação no uso de obras de referência; orientação na busca de informações; levantamento bibliográfico; reserva de livros de bibliografia básica indicada pelos professores; projeto de leitura (1^a. a 4^a. série); e serviços de audiovisual.

A biblioteca é composta por uma coordenação, um setor de empréstimo e referência, um setor de processamento técnico, um setor infantil (de 1^a a 4^a série), um salão principal (5^a série em diante), um setor de atividades conjuntas com os docentes e um setor audiovisual. No anexo A, foram colocadas algumas fotos do ambiente da biblioteca escolar do Colégio de Aplicação – CA.

Sua equipe de trabalho é constituída por sete funcionários, sendo três deles bibliotecários, sem contar com estagiários.

A biblioteca do CA conta com um guarda-volume na entrada, onde, os alunos deixam o material escolar. O interior da biblioteca é dividido em quatro salas. Uma delas diz respeito à salinha dos alunos de 1^a a 4^a séries. Esta salinha contém móveis, com mesas e cadeiras apropriadas para essa faixa etária. O acervo é numeroso, contendo livros infantis, jogos, matérias recicláveis, além de almofadas para as crianças sentarem ou deitarem, se assim quiserem.

Duas das salas são para o desenvolvimento do trabalho de bibliotecários e funcionários; nelas encontram-se computadores, mesas, cadeiras confortáveis, estantes contendo matérias para catalogação, e vídeos cassetes de desenhos animados para passar para as crianças como outra forma de atividade.

Por último, o salão principal para os alunos da 5^a série em diante. Nele, há muitas prateleiras com livros de todos os gêneros literários, dos didáticos aos de literatura infantil e infanto-juvenil.

Logo na entrada, há o balcão de empréstimo, onde os alunos retiram e devolvem os materiais. Há também quatro estantes para destaque das obras: uma é para apresentar as novas obras adquiridas pela escola; a outra é para os livros de vestibular do ano, que são de acesso exclusivo dos alunos da escola, e as outras duas dizem respeito às revistas juvenis e às revistas infantis (nesse caso há um espaço no salão principal reservado à leitura de revistas pelas crianças com mesa e cadeiras apropriadas para elas).

Os jornais da semana ficam localizados em uma mesa em frente ao balcão de empréstimo. No meio do salão ficam sete mesas contendo seis cadeiras cada uma, e aos fundos ficam as prateleiras com o acervo da biblioteca.

O ambiente é bem iluminado e arejado, sendo que em dias muito quentes a biblioteca conta com seis aparelhos de ar condicionado, um em cada sala e três no salão principal.

A biblioteca também possui uma sala de vídeo, no qual são passados filmes, relatos etc, para os alunos.

O acervo está todo informatizado e disponível em rede e há na biblioteca um computador para a consulta dos alunos ao acervo. O empréstimo é computadorizado, sendo feito mediante apresentação da matrícula e da senha do aluno.

São feitos cerca de 300 empréstimos por dia, sendo que cada aluno pode retirar quatro obras do acervo, podendo permanecer com as obras por sete dias.

5.3.2 Biblioteca do CEMJ

A biblioteca do CEMJ está localizada no 3º andar e conta com um acervo de cerca de 18.354 volumes disponíveis para seus alunos, distribuídos da seguinte forma: livros infantis e infanto-juvenis, acervo básico (adulto), fitas de vídeo, DVD's e CD's, revistas e jornais, folhetos, mapas, clippagem de artigos.

Os livros infantis do CEMJ são dispostos livremente pelas prateleiras, não há uma classificação diferencial por cores, os alunos ficam a vontade para escolher o livro que desejarem. Esta forma de organização do acervo estimula a criança na sua identificação com a obra e aumenta gosto pela leitura.

A biblioteca possui amplo laboratório de informática, com quinze computadores disponíveis para uso do aluno em digitação de trabalhos, utilização de Internet para pesquisas, impressão e scanner. O laboratório pode ser utilizado pelos alunos sem precisar reserva prévia, entretanto só é permitida a sua utilização para fins didáticos, sendo que o uso para acessar sites pornográficos, salas de bate-papo, sites de terrorismo, jogos e instalação de programas são vedados ao mesmo.

A biblioteca ainda dispõe de mais duas salas, uma para a restauração do acervo e outra para catalogação, etiquetagem e outros serviços da biblioteca.

O salão principal da biblioteca é dividido em quatro partes, uma destinada ao acervo de pesquisa para os alunos de 5ª série em diante; outra destinada ao acervo infantil; um cantinho de leitura para as crianças, que dispõe de um tapete e vários travesseiros distribuídos pelo chão, além de um painel no fundo com uma paisagem agradável; e, por último, no fundo da biblioteca um espaço reservado para a hora do conto. Este espaço possui um aparelho de TV e um vídeo para os professores passarem filmes a seus alunos e um armário para a guarda dos materiais feitos com os alunos.

Na entrada, há um balcão de empréstimo e devolução do acervo, que conta com um armário no qual são guardados os materiais dos alunos, porém este é pouco utilizado. No anexo B, foram dispostas algumas fotos do espaço da biblioteca escolar do CEMJ.

O espaço é bem iluminado, sendo arejado por nove ventiladores no salão principal, três aparelhos de ar condicionados no laboratório e um nas salas de restauração e processamento técnico.

A biblioteca possui uma bibliotecária e sete assistentes, três atuando no período matutino e quatro no período vespertino.

A biblioteca oferece serviços como: leitura no local; empréstimo domiciliar; levantamento bibliográfico; referência, pesquisa e orientação; disseminação seletiva da informação; sumário corrente; fotocópia; scanear de imagens; terminais de consulta à internet; dinamização cultural; televisão, vídeo para ver filmes; cantinho da leitura; exposições; base de dados on-line; e sebo permanente. Estes serviços servem tanto para dinamizar o espaço da biblioteca assim como oferecer conforto aos seus usuários e seus funcionários.

O empréstimo domiciliar é permitido aos alunos, professores, funcionários do colégio, religiosas da congregação e pais de alunos desde que devidamente cadastrados na biblioteca. Para cada categoria mencionada acima, existe prazo diferenciado de empréstimo de livro. O regulamento de uso e empréstimo encontra-se disponível na biblioteca.

A base de dados *on-line* do acervo é mais um serviço ofertado pela biblioteca e pode ser acessada através do *site* da escola. A pesquisa pode ser feita por qualquer usuário, através das palavras-chave, autor, título, tipo de documento. Reserva e renovações só para alunos e funcionários do colégio.

5.4 COLETA E ANALISE DOS DADOS

Por ser uma pesquisa exploratória, além da pesquisa bibliográfica para a coleta de dados realizaram-se entrevistas. A entrevista segundo Lakatos e Marconi (1991, p.195) “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. As entrevistas foram parcialmente estruturadas, pois estas são caracterizadas pelo fato de serem “guiadas por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso” (GIL, 1993, p.92).

Primeiramente foi feita a escolha da instituição de ensino para a realização da pesquisa. Logo após a escolha, entrou-se em contato com a unidade escolar para marcar uma entrevista com a profissional responsável pelas atividades de incentivo à leitura na biblioteca. Salienta-se que ambas as profissionais mostraram entusiasmo e interesse na divulgação de seus trabalhos.

A entrevista foi aplicada com a Mestre em Letras Salete Maria Lanzarin, que é responsável pelas atividades de incentivo à leitura desenvolvidas na biblioteca do CA, sendo que a bibliotecária do local, ajuda no planejamento e elaboração das atividades, além de ficar responsável pelo processamento técnico e demais assuntos da biblioteca.

A entrevista realizada no Centro Educacional Menino Jesus, foi feita com a Bibliotecária Cíntia Valéria Wagner, que fica responsável pelas diversas atividades de incentivo à leitura no local, além do trabalho de processamento técnico da biblioteca.

As duas entrevistas foram feitas durante dias da semana diferentes, mas ambas durante o período matutino. O horário escolhido para a realização da entrevista foi antes ou depois do período de pausa entre as aulas dos alunos, para não atrapalhar o desenvolvimento das atividades do local, devido ao maior fluxo de alunos neste ambiente neste horário.

A entrevista foi dirigida diretamente aos responsáveis pelas atividades de incentivo à leitura e consistiu em quinze perguntas abertas que foram formuladas com o objetivo de expor como é aplicado cada atividade de incentivo à leitura e extrair do profissional responsável sua opinião a respeito dos benefícios de tais

ações. O roteiro da entrevista se encontra nos apêndices A e B juntamente com as respostas dadas pelos profissionais entrevistados.

As entrevistas duraram em média de uma a duas horas, seguida de uma observação do ambiente da biblioteca, tendo em vista observar a frequência e a interação dos alunos com este espaço.

Além da entrevista, foram mantidos contatos com o entrevistado por email e por telefone, a fim de apresentar uma melhor descrição sobre o trabalho destas profissionais.

6 RESULTADOS

No primeiro contato dos alunos com a biblioteca do Colégio Aplicação e com a biblioteca do Centro Educacional Menino Jesus, o bibliotecário apresenta os serviços oferecidos pela unidade, explicando-lhes como funciona o empréstimo dos materiais, os horários de visitação da biblioteca, a ajuda na pesquisa escolar, entre outros serviços. Apresenta, ainda, o livro em todos os seus aspectos, mostrando ao aluno como identificar a obra através de seu autor, editora, ano de publicação etc. Após conhecer todo o espaço da biblioteca e seu acervo, os alunos sentem-se mais à vontade na utilização destes materiais.

Ambas as escolas desenvolvem em seu ambiente algumas atividades de incentivo à leitura em comum, sendo estas consideradas, de acordo com os responsáveis pela aplicação das mesmas, os métodos mais eficazes de incentivo à leitura. As atividades que são desenvolvidas em ambos os colégios são: a hora do conto e os murais. Nesta perspectiva, as bibliotecas também oferecem outras formas de atuação no processo de ensino/aprendizagem, tendo por objetivo principal incentivar as crianças a lerem e a freqüentarem a biblioteca com mais freqüência.

Salienta-se que no CA, todas as atividades desenvolvidas com os alunos estão ligadas ao Projeto intitulado “Ler e fazer na Biblioteca: criando novas práticas de leitura”.

Este Projeto está sob responsabilidade da Mestre em Letras Salete Maria Lanzarin e conta com a ajuda e supervisão da bibliotecária do local. O projeto citado acima, foi devidamente aprovado pelo corpo docente da escola e pelo conselho pedagógico da unidade educacional. Os documentos referentes ao projeto se encontram no anexo A desta pesquisa.

O Projeto Ler e Fazer na Escola propõe maneiras de trabalhar a leitura com alunos de 1ª a 4ª série, envolvendo atividades lúdicas para que o aluno se torne freqüentador da biblioteca. Seu objetivo é proporcionar condições que levem a criança a ler, a questionar e adquirir o hábito de utilizar a biblioteca naturalmente, no seu dia a dia, como um espaço integrado à escola.

Com este Projeto, a biblioteca do CA espera que o aluno sinta o quanto aquele espaço é seu, e como ele deve se apropriar de todo o conhecimento que esta unidade lhe proporciona.

Este espaço, de acordo com a responsável pela biblioteca, deve ser entendido pelo aluno como um local de lazer e não apenas como um lugar onde ele possa conseguir informação.

O importante é fazer com que o aluno perceba que a leitura é de suma importância para o desenvolvimento, pois esta aumenta a capacidade de concentração, o que reflete em na forma de interagir com a comunidade. Bortolin (2006, p.68) ainda argumenta que a “leitura literária propicia ao individuo uma maior habilidade argumentativa”.

No CA, uma das atividades realizadas pelo Projeto, é a contação de histórias. Esta atividade é realizado com crianças de 1ª a 3ª séries. Com esta atividade a biblioteca busca interagir com as crianças através de um momento lúdico. Como abordam Costa e Hillesheim (2004, p.3) esta atividade “serve para incentivar as crianças ao hábito de ler, ampliar os horizontes da leitura, tornando a criança consciente da infinidade de livros de diversos temas, gêneros e estilos”. Para a realização desta atividade, as crianças são encaminhadas a uma sala com móveis próprios para esta faixa etária, presente dentro da própria biblioteca. A responsabilidade pela elaboração e aplicação destas atividades é a Mestre em letras Salete Lanzarin. Ao chegarem à sala, as crianças são acomodadas nas cadeiras e a atividade é inicializada ou pela responsável da biblioteca ou pelos bolsistas. A atividade costuma durar cerca de 45 minutos e posteriormente é desenvolvida alguma forma de atividade lúdica não obrigatória, como atividades de recortes, dobraduras e pintura, objetivando uma maior interação dos alunos em grupo.

No CEMJ é um pouco diferente, a hora do conto é realizada num espaço aberto dentro da biblioteca, no qual os alunos sentam-se em um carpete no chão formando um círculo. O contador normalmente é um professor, e a história contada sempre é escolhida seguindo um tema específico. Alguns professores costumam se caracterizar com um personagem a fim de prender a atenção dos alunos durante o tempo necessário para o desenrolar da história. Ao contrário do CA que organiza em seu cronograma de atuação mais de uma história durante o mês, o CEMJ escolhe apenas uma história durante o mês e desenvolve-a várias vezes, até que esta atividade seja feita com todas as turmas. Essa diferença ocorre devido ao tamanho e ao número de alunos e turmas que o CEMJ acolhe.

A hora do conto é uma atividade em que professores ou bibliotecários contam histórias, previamente selecionadas, a seus alunos como forma de interação e ensino/aprendizagem. Ou ainda, de acordo com Sales (2004, p.49):

É uma atividade de leitura geralmente proposta pela biblioteca da escola que, de forma lúdica, pode fazer com que as crianças reflitam sobre uma história que ouvem, estimulando não só o imaginário, mas também sua capacidade de perceber suas preferências.

Foram desenvolvidos muitos projetos referentes a hora do conto no CEMJ, como o projeto “na hora do recreio”, em que as crianças iam até a biblioteca durante o recreio escolar para participar da contação de estórias. No entanto, devido ao número grande de alunos da escola, ao fluxo de alunos na biblioteca durante este horário, e as diversas tarefas realizadas na biblioteca, este projeto não teve condições de ser levado adiante. Outro projeto elaborado pelos professores juntamente com a responsável pelas atividades lúdicas com os alunos na biblioteca consistia em fazer com que a própria criança contasse estórias para seus colegas. Este último projeto foi importante, pois estimulou a criatividade e a auto-confiança da criança. Os projetos desenvolvidos na biblioteca do CEMJ são elaborados pela Bibliotecária Cíntia Valéria Wagner.

Em complemento a esta atividade, o CEMJ convida os autores de livros para conversar com os alunos sobre suas histórias e responder as dúvidas das crianças, fazendo com que a criança desperte ainda mais o interesse pela obra.

O mural é outra atividade muito utilizada por ambos os colégios. No CA os murais são trabalhados, normalmente, em datas comemorativas, e, outras vezes, como suporte ao que o professor já trabalhou em sala de aula. Esses murais são expostos na biblioteca e trazem para os alunos pesquisas e curiosidades em geral, ou, ainda, podem ser elaborados para interagir com os alunos, fazendo com que participem mais ativamente do mural.

No CEMJ, os murais são feitos pela bibliotecária com a colaboração dos demais funcionários da biblioteca, muitas vezes intercalando-se com outros trabalhos realizados no local. Os murais são considerados fortes aliados na divulgação dos serviços oferecidos pela biblioteca, podendo estes ser utilizados para diversos fins. Os murais, normalmente, ficam localizados dentro da biblioteca ou nos corredores da escola, e tem por objetivo convidar o aluno a participar das atividades que foram divulgadas ou mesmo da criação do próprio mural. A

bibliotecária expõe nos murais a programação semanal das atividades realizadas neste ambiente, assim como divulga datas comemorativas, como por exemplo, o último realizado no aniversário de Florianópolis.

Na biblioteca do CA outras atividades são desenvolvidas com os alunos de 1ª e 2ª séries, como:

- a) Trabalhos de livros sem legenda: este trabalho serve para estimular o imaginário e o senso crítico da criança. Neste tipo de leitura, cabe ao leitor refletir sobre as seqüências ilustrativas e imaginar o que estaria acontecendo de acordo com sua forma de compreensão. Este momento é ideal para a criança viver a fantasia, ser criativo e experimentar sensações novas. Nesta atividade, cada criança expõe ao seu grupo seu ponto de vista, dando espaço a comentários da turma.
- b) Gincanas: as gincanas são realizadas sobre os livros lidos, bingos com palavras que pertencem aos conteúdos de sala de aula, quebra-cabeça, liga-pontos, palavras cruzadas e outros.
- c) Confecção de livros com papel, tecido e outros materiais recicláveis: é feito com as crianças trabalhos com materiais recicláveis. Essas atividades ajudam a criança entender melhor as conseqüências de materiais jogados no meio ambiente. As atividades são feitas com garrafas plásticas, tampinhas, tecido, papel, palito de fósforo, palito de picolé, na confecção de brinquedos, jogos, livros entre outros. A criança não só monta os livros com materiais recicláveis, mas também cria estórias com base no que lhe foi passado durante o desenvolvimento de outra atividade, como, por exemplo, a hora do conto, as gincanas, entre outras.

Como outra forma de atuação, o profissional da biblioteca também trabalha com as crianças: poesia, teatro de fantoche, filmes com a participação do próprio aluno, que dará sua opinião sobre o tema que será trabalhado. O teatro de fantoche, por exemplo, facilita a compreensão das histórias expostas às crianças. Segundo Palma (2007, p.15) essas histórias conscientizam as crianças da importância de seu papel na sociedade que, conseqüentemente, sentem também a importância de outros personagens. Além disso, as atividades também podem ser feitas fora da biblioteca, como: no pátio, embaixo de árvores, entre outros.

Com os alunos de 3ª série, o CA trabalha a elaboração de vários tipos de textos, como: poesia, narração, dissertação, carta, entre outros. Algumas vezes, é trabalhado entre o grupo um tema específico e a criança elabora um texto à sua

maneira, sobre o assunto proposto. Em outras vezes, o tema é livre dando ao aluno a oportunidade de escrever sobre o que quiser. Muitos alunos durante esta atividade ilustram suas estórias fazendo desenhos ou colando gravuras, dando a elas suas próprias características.

Com os alunos de 4ª séries, além das atividades de incentivo à leitura relatadas acima, são trabalhados, em ambas as escolas, as orientações para a realização correta de uma pesquisa. Com esta atividade o aluno aprende a fazer referências bibliográficas, a consultar um catálogo, como localizar um livro na estante, como fazer um resumo, entre outras questões referentes à biblioteca, ou seja, o aluno sai preparado para realizar qualquer trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT.

A intenção das bibliotecas selecionadas é ajudar o aluno a adquirir condições de realizar uma busca bibliográfica sozinho, assim como oferecer um ambiente favorável ao desenvolvimento criativo da criança.

No que se refere ao CEMJ, são feitos, com as crianças, trabalhos com argila, envolvendo temas como o folclore e trabalhos com recortes, mas não há envolvimento dos professores e nem cobrança aos alunos, ou seja, estas são atividades prazerosas e divertidas, feitas para proporcionar aos alunos um contato lúdico com a biblioteca.

Há outra atividade muito conhecida que é organizada pela bibliotecária no CEMJ, o troca-troca de livros. Esta atividade consiste na troca de livros literários entre os alunos e tem por objetivo estimular as crianças a lerem mais, a conhecer novas obras, a se comunicarem melhor, além de dar-lhes mais autonomia. Segundo a Secretaria de Comunicação Social de Mato Grosso (2008), o troca-troca de livros tem como objetivo fomentar a cultura e agregar conhecimento à sociedade em geral unificando a qualidade do conhecimento. Com esta atividade, a escola além de estar promovendo uma socialização entre os alunos, vai dar a eles a oportunidade de conhecer outras obras, com enredos diversos, fornecendo a eles uma base teórica e crítica mais abrangente.

Quanto à parte operacional para aplicação destas atividades, o primeiro passo é a prévia programação destas com os professores envolvidos. Através dessa programação, é feito um cronograma de horário semanal ou mensal no caso do CEMJ, que deverá ser seguido durante todo o ano letivo.

Porém, cada escola usufruirá de metodologias diferentes no tocante ao desenvolvimento dessas atividades de incentivo à leitura, sendo que nenhuma é igual a outra. Contudo todas possuem um objetivo em comum, o de propiciar uma educação mais rica através de um ensino interativo.

É importante observar que as atividades realizadas na biblioteca não são vinculadas as salas de aula. Essas atividades são consideradas pela escola como independentes, ficando a critério do responsável por estas atividades organizá-las e geri-las da melhor forma possível. Contudo, estas devem buscar interagir com os professores no processo de ensino/aprendizagem para contribuir com a formação mais adequada do aluno.

Ressalta-se ainda que a profissional bibliotecária do CEMJ, assim com a Mestre em Letras do CA, se preocupam com a formação acadêmica do aluno, dedicando-se a criação de atividades provedoras de leitura e divulgando seus trabalhos nos conselhos escolares e em reuniões com a família dos educandos. O objetivo é melhor conhecer os alunos e apresentar os benefícios futuros que tais atividades proporcionarão a este.

Depois de todas estas etapas as atividades são programadas, implantadas e, posteriormente, é redigido um relatório final.

A aplicação das atividades segue uma metodologia pré-estabelecida para cada uma delas, que consiste na preparação da mesma de forma integrada ao processo de ensino/aprendizagem.

Uma vez programada, a atividade será aplicada de forma experimental. No CA, as atividades experimentais são feitas com a participação de metade da turma envolvida, e, após uma avaliação, é decidido se esta atividade vai ser ou não estendida à outra metade.

A avaliação do CA é feita seguindo os seguintes aspectos:

- a) A possível alteração dos empréstimos domiciliares diários;
- b) quantidade de empréstimos: individual, por turma;
- c) livros preferidos: gênero, sem legenda, tamanho da letra ou do livro, ilustração;
- d) livros rejeitados;
- e) motivo da preferência ou rejeição;
- f) interesse por outro material: livros de pesquisas, gibis, fitas, etc.

No CEMJ, as atividades experimentais são feitas com todas as turmas e dependendo da aprovação destas, a atividade é mantida. Os critérios a ser adotados para tais avaliações são as opiniões de professores e dos alunos.

Todas as atividades desenvolvidas no CA são registradas em planos de atividades, específico e individual para cada série, que permanecerão arquivados na biblioteca para eventuais consultas. No CEMJ, algumas dessas atividades são fotografadas e arquivadas.

No CA, todo dia são feitos atividades com os alunos na biblioteca. Essas atividades seguem o cronograma estabelecido no início do semestre, que é fixado na parede das salas de aula. Com relação ao CEMJ, as atividades são realizadas algumas vezes durante a semana, não todos os dias, devido às demais atividades do local.

Fica, portanto, clara a importância da realização de atividades que levem o aluno ao gosto pela leitura. Da mesma forma, cabe destacar o esforço da biblioteca em propagar o gosto pela leitura, incentivar a participação e a reflexão da importância da mesma em suas vidas.

Notou-se, ainda, a preocupação e a dedicação dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas em participar mais ativamente no processo educacional do aluno, através da sua participação nos conselhos e reuniões escolares, no qual este expõe seus projetos a direção e demais funcionários da escola.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, os profissionais entrevistados expuseram suas opiniões destacando as mudanças que eles notaram no comportamento do aluno em relação à biblioteca. Segundo suas observações, os alunos estão mais receptivos as atividades, participando mais das mesmas. Estas atividades contribuíram para um melhor aproveitamento na parte educacional dos alunos, que se encontram mais estimulados a participar e interagir nas mesmas. Os profissionais entrevistados relatam também que houve um aumento gradual na frequência de utilização deste espaço, tanto por parte dos alunos como dos professores, a partir do momento que estas atividades começaram a ser desenvolvidas com os alunos.

Desta forma, pelo que foi observado e explicado pelas profissionais, pode-se constatar que as bibliotecas escolares têm se mostrado uma ferramenta importante no processo de ensino/aprendizagem dos alunos das duas escolas

pesquisadas, bem como no processo de interação entre professores e bibliotecários (ou responsáveis pela biblioteca), tornando-o um espaço mais produtivo para ambos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto na fundamentação teórica desta pesquisa, são poucas as bibliotecas escolares consideradas, pelas escolas, ferramentas de auxílio no sistema pedagógico de ensino. As bibliotecas escolares muitas vezes acabam marginalizadas pelas escolas, ou seja, são vistas por estas como meras depositárias de livros ou como uma espécie de “sala do castigo” para alunos indisciplinados.

Os profissionais bibliotecários da unidade de ensino do CA e do CEMJ estão buscando conquistar um espaço maior na formação dos seus alunos, usando de todas as suas “armas” para mudar o conceito até então estabelecido, qualificando seu espaço profissional e garantindo uma melhor qualificação no ensino escolar.

Na realidade, este profissional visa transformar a biblioteca em um ambiente lúdico, que estimula a criatividade e a comunicação entre seus alunos, estimulando este usuário a prática da leitura.

Os profissionais bibliotecários precisam se qualificar para atender seus usuários, devendo este, portanto, saber interagir com o público, conhecer suas necessidades em busca de novas metodologias de incentivo à leitura, para atrair cada vez mais pessoas para este ambiente.

O profissional da informação também deve reconhecer que os programas efetivados em prol do incentivo à leitura tornam-se uma área de atuação em constante crescimento, no qual precisam buscar um aperfeiçoamento profissional, social e cultural, idealizando este ambiente, tornando-o uma peça fundamental não só para a construção do conhecimento, mas também no desenvolvimento do ser humano.

Esta pesquisa procurou abordar na revisão de literatura a importância da leitura na vida das crianças e as suas vantagens no crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil, bem como buscou evidenciar o papel da família como incentivadora deste ato em seu ambiente familiar, confirmando, desta forma, a relevância do gosto pela leitura desde cedo.

A participação da família no processo de ensino-aprendizagem é essencial para que a criança cultive a prática de leitura, pois a criança tende a “copiar” os hábitos de seus pais e familiares, influenciando seus comportamentos e

adquirindo costumes básicos e essenciais, ou seja, uma criança inserida em um ambiente que propicia a prática da leitura terá uma melhor verbalização e será mais comunicativa e vice e versa, no entanto isso não corresponde a uma regra.

Uma pessoa que não lê, que não se atualiza, certamente não terá habilidades para resolver os problemas que aparecerem em seu caminho. As crianças leitoras se tornam adultos capazes de entender o que acontece ao seu redor e poderão solucionar problemas mais facilmente, pois adquirem conhecimentos e habilidades essenciais para sua formação.

É importante fornecer o acesso livre à informação, aos livros, e aos diversos tipos de materiais, sempre incentivando e motivando as crianças à leitura, no intuito de proporcionar ao educando uma educação de qualidade.

O presente trabalho procurou refletir sobre alguns conceitos referentes a biblioteca escolar e aos programas de incentivo à leitura desenvolvidos por estas, com o objetivo de mostrar como essas atividades são organizadas e aplicadas na prática.

Foi observado durante o relato que o ato de ler é mais do que decodificar código, é uma atividade que visa o conhecimento de forma prazerosa e lúdica. A leitura prepara a criança para o convívio social, ajudando-a a se comunicar melhor e interagir com outras pessoas, aumentando sua criatividade, entre muitos outros benefícios.

Notou-se, durante a realização desta pesquisa, que a elaboração de ações que incentivem a prática da leitura não depende de recursos financeiros, mas sim da força de vontade do profissional bibliotecário de incluir a biblioteca no corpo pedagógico da escola.

Durante as entrevistas feitas às bibliotecas escolares do CA e do CEMJ, foram encontradas diferenças, no que diz respeito a frequência das atividades e no espaço disponibilizado para a mesma.

Entretanto, esse trabalho mostrou que as bibliotecas podem de fato ser um espaço de interação, fornecendo atividades lúdicas aos seus alunos. Ou seja, ela se tornou um ambiente prazeroso para pesquisa, leitura e descanso e não mais um lugar desinteressante e punitivo.

Um profissional estimulado e envolvido com a escola é a principal chave para acabar com esse pré-conceito dado a biblioteca, que muitas vezes são entendidas como mera depositárias de livros.

Apesar das diferenças encontradas entre as duas bibliotecas visitadas, ambas se mostraram propensas a continuar com suas atividades, e conquistaram seu espaço e o respeito da escola em que estão inseridas. Hoje elas são reconhecidas e possuem autonomia para criar atividades que não estão ligadas a escola, ou seja, atividades extra-curriculares.

Espera-se que futuramente todas as bibliotecas conquistem tal espaço, e que os profissionais que atuam nas bibliotecas, sendo eles formados em biblioteconomia ou professores, estejam preparados e estimulados para atuar nessa questão, pois acredita-se que a raiz do problema esteja nos profissionais atuantes e não na instituição em si.

Constatou-se por fim que todos os objetivos específicos propostos neste trabalho foram alcançados, pois foram descritas todas as atividades desenvolvidas pelas escolas pesquisadas, assim como sua forma de organização.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Tanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2002. 174p.

AGUIAR, Vera Teixeira et al. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. 164p.

ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco. **Como elaborar monografias**. 4.ed. rev. atual. Belém: Cejup, 1996. 224p.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991. 109p.

BORTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 65-72.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/educacao_15/caldin_funcaosocial.pdf>. acesso em: 14 março 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 62p.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003.

CENTRO Educacional Menino Jesus. Disponível em: <<http://www.meninojesus.com.br/>>. Acesso em: 24 março 2009.

COSTA, Alciney Luiz da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade (Coord.). Atividades de incentivo à leitura na Escola Básica Padre João Alfredo Rohr. **Extensio**, Florianópolis, v.1, n.0, 2004. Disponível em: http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos_pdf/ced_araci.pdf. Acesso em: 3 set. 2008.

EGGERT-STEINDEL, Gisela. Possíveis indícios da biblioteca escolar na rede pública do Estado de Santa Catarina: estudo de um acervo bibliográfico e museológico. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p.143-153, 2006. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=633&article=176&mode=pdf>>. Acesso em 6 março 2009.

EICHENBERG, Renata Cavalcanti. Literatura na escola: um projeto de incentivo à leitura. In: COLÓQUIO LEITURA E COGNIÇÃO, 2., 2006, Santa Cruz do Sul/RS. **Anais...** Santa Cruz do Sul/RS: PUCRS, 2006. p.1-7. Disponível em:

<http://www.unisc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/letras/anais_2coloquio/literatura_na_escola.pdf>. Acesso em: 3 set. 2008.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares. 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/vii/s11/pubs/schoollibraryguidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 17 abril 2008.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Manifesto UNESCO/IFLA – para biblioteca escolar**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2009.

FRAGOSO, Graça. A biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000883/01//Rev\[1\].AC-2005-78.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000883/01//Rev[1].AC-2005-78.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993. 159p.

JOLIBET, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 219p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. rev. Ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270p.

LANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (Org.). **A criança e o livro: guia pratico de estímulo à leitura**. São Paulo: Ática, 1986. 144p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p.

MARTINEZ, Lucila; CALVI, Gian. **Biblioteca & Escola criativa: estratégias para uma gerência renovadora das bibliotecas públicas e escolares**. Petrópolis: Autores&Agentes&Associados, 1994. 93p.

MARTINS, Elizandra; BORTOLIN, Sueli. O bibliotecário escolar “afinando” o foco da leitura. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 33-42.

MARTINS, Maria Hel. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 93p.

Mato Grosso. Secretaria de Comunicação Social. **Biblioteca pública promove troca de livros**. Disponível em: <<http://www.secom.mt.gov.br/ng/conteudo.php?sid=13&cid=28102&parent=0>>. Acesso em: 06 jun. 2008.

NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

NEVES, Rogério Xavier. A leitura e o estudante de Biblioteconomia: um instrumento para sua formação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.3, n.6, 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/30/57>>. Acesso em: 05 março 2009.

PALMA, Júlio César de. Dinâmica pedagógica de biblioteca escolar. 2007. Projeto enviado a Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, para participar do III Prêmio Caro Kuhlthau 2007. Categoria I bibliotecário, Florianópolis, 2007.

PALMA, Júlio César de. Modelo de uma proposta pedagógica da biblioteca escolar: uma forma de interação biblioteca, professor e bibliotecário. 2005. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

QUEIROZ, Solange PALHANO DE. Information literacy: uma promoção expressiva para a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p.21-32.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.9, n.18, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/179/1685>>. Acesso em 5 jun. 2008.

SALGADO, Denise Mancera ; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Ciências da Informação**. Florianópolis: 1998, v. 3, n. 6. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewArticle/18/58>. Acesso em: 14/04/2008.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (Org.). **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. São Paulo: Ática, 1986.144p.

SANTOS, Lília Virgínia Martins. Programa de bibliotecas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22.,2007, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2007. p.1-9. Disponível em: <http://cdij.pgr.mpf.gov.br/noticias/palestra_cbbd/P2_A2.pdf>. Acesso em: 3 set. 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. 4.ed. Campinas: Papirus, 1993. 115p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1996. 104p.

SILVA, Mônica do Amparo. Biblioteca escolar e educação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3, 2004, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: UFMG, 2004. p.1-20. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/323.pdf>>. Acesso em: 25 março 2009.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 11-20.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 118p.

SILVA, Vanderléia. O gosto e o prazer de ler. 2003. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2003.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor. São Paulo: Lisa; Brasília: INL.1973. 161p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Colégio de Aplicação** Disponível em: <<http://www.ca.ufsc.br/ca/>>. Acesso em 16 março 2009.

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA - CA

Entrevista realizada com Salete Maria Lanzarin responsável pela organização das atividades de incentivo a leitura realizadas no Colégio de Aplicação, localizada na Trindade/SC.

1. Nome da Instituição: Colégio de Aplicação

2. Nome do entrevistado Salete Maria Lanzarin, Cargo: Mestre em Letras.

3. Que atividades de incentivo a leitura são realizadas pela biblioteca?

R: Atividades Lúdicas em geral, sem compromisso com os conteúdos da escola.

As atividades desenvolvidas estão todas relacionadas no projeto que desenvolvo aqui na biblioteca.

4. Qual a frequência de utilização da biblioteca para o desenvolvimento das atividades de incentivo a leitura?

R: Semanal. As turmas são divididas em duas, um grupo vai a biblioteca e após 45min, é feita a troca na sala de aula.

5. Há participação do conselho pedagógico da escola na formulação destas atividades com o profissional da biblioteca?o aluno participa na escolha da mesma?

R: Trata-se de atividades permanentes na biblioteca, aprovadas pelo colegiado da escola, após análise e encaminhamento pelo relator da proposta. Os alunos sugerem atividades, que após avaliação é ou não ministrada para a turma.

6. Quem aplica as atividades com os alunos?

R: Uma funcionária da escola acompanhada de um bolsista auxiliar no período vespertino. No período matutino, no momento, uma funcionária e a coordenadora das atividades.

7. Como é organizado a aplicação destas atividades na biblioteca?

R: Semanal. É feito um cronograma, e as atividades são feitas dividindo a turma em duas.

8. Essas atividades são aplicadas com turmas de quais séries?

R: Séries iniciais de 1 a 4 séries.

9. Quantos alunos participam em média de cada atividade?

R: De dez a doze alunos.

10. Quais os procedimentos adotados com os alunos depois da realização de tais atividades?

R: São encaminhados para a sala de aula ou se sobra tempo, é feito algumas atividades não obrigatórias, ou seja, participa quem quiser, com pinturas e recortes.

11. De quem foi a iniciativa para a realização destas atividades na escola junto a biblioteca?

R: A idéia foi da antiga bibliotecária, hoje aposentada.

12. Desde quando estas atividades vêm sendo aplicadas com os alunos?

R: Desde 1987. Com o passar do tempo tudo foi reformulado e hoje o projeto de 1987 acontece como atividade permanente da biblioteca.

13. Quais os objetivos da escola com essas atividades?

R: Estimular o gosto pela leitura e a frequência diária da biblioteca.

14. Em sua opinião, quais os impactos destas atividades na formação do aluno?

R: Diante das inúmeras justificativas sobre a importância da leitura, por crítica literária, toda a proposta apresentada pela escola é geradora de resultados

surpreendentes, quando há o contato livre das crianças com os livros. Isso gera indivíduos decididos e formadores de opinião desde cedo.

15. Que resultados foram observados desde o início da aplicação destas atividades?

R: A frequência e o aumento do número de empréstimos de livros diários pelos alunos em geral. Mesmo depois da 5 série em diante.

APÊNDICE B

ROTEIRO DA ENTREVISTA - CEMJ

Entrevista realizada com Cíntia Valéria Wagner responsável pela organização das atividades de incentivo a leitura realizadas na biblioteca do Centro Educacional Menino Jesus - CEMJ, localizada no Centro da cidade de Florianópolis, rua Esteves Junior, 696.

1. Nome da Instituição: Centro Educacional Menino Jesus - CEMJ

2. Nome do entrevistado Cíntia Valéria Wagner, Cargo: Bibliotecária.

3. Que atividades de incentivo a leitura são realizadas pela biblioteca?

R: Contação de estórias, sendo que foram desenvolvidos alguns projetos referentes a esta atividade, como: hora do recreio ou contação de criança para criança; murais (participativos ou não), exposições de autores visitantes, troca-troca de livros, trabalhos com folclore.

4. Qual a frequência de utilização da biblioteca para o desenvolvimento das atividades de incentivo a leitura?

R: É feito de dois a três murais mensalmente, uma estória é escolhida e contada várias vezes durante o mês e também, as vezes, é intercalado uma exposição entre as demais atividades.

5. Há participação do conselho pedagógico da escola na formulação destas atividades com o profissional da biblioteca? o aluno participa na escolha da mesma?

R: Não. A biblioteca tem autonomia, mas as atividades desenvolvidas são comunicadas a coordenação da escola e estas são relacionadas ao projeto político pedagógico da escola – PPP.

6. Quem aplica as atividades com os alunos?

R: Eu coordeno as atividades e os professores, ou funcionários ou estagiários da biblioteca aplicam. Mas normalmente é o professor que trabalha a hora do conto com os alunos.

7. Como é organizado a aplicação destas atividades na biblioteca?

R: É feito um cronograma mensal que é pré-estabelecido no início das atividades da biblioteca.

8. Essas atividades são aplicadas com turmas de quais séries?

R: De 1 a 4 séries.

9. quantos alunos participam em média de cada atividade?

R: Depende do tamanho da turma. Pode variar de vinte a trinta alunos.

10. quais os procedimentos adotados com os alunos depois da realização de tais atividades?

R: A biblioteca não costuma fazer nenhum tipo de atividade com os alunos, deixando-os a vontade para aproveitar completamente o momento sem nenhuma obrigação. No entanto quando a escola consegue entrar em contato com o autor da obra este é convidado a conversar com as crianças sobre o seu tema abordado.

11. De quem foi a iniciativa para a realização destas atividades na escola junto a biblioteca?

R: A iniciativa foi minha.

12. Desde quando estas atividades vêm sendo aplicadas com os alunos?

R: Desde 1999.

13. Quais os objetivos da escola com essas atividades?

R: Incentivar o questionamento e a leitura, e o uso da biblioteca como um ambiente participativo.

14. Em sua opinião, quais os impactos destas atividades na formação do aluno?

R: As atividades contribuíram para um melhor aproveitamento na parte educacional dos alunos, que se encontram mais estimulados a participar e interagir nas atividades.

15. Que resultados foram observados desde o início da aplicação destas atividades?

R: A frequência na biblioteca e a procura pelo empréstimo de livros aumentaram, a interação dos alunos com a biblioteca e com a bibliotecária cresceu, entre outros.

APÊNDICE C

Histórico do Colégio de Aplicação - CA e do Centro Educacional Menino Jesus - CEMJ

Colégio de Aplicação

O Colégio de Aplicação foi criado em 1961, sob a denominação “Ginásio de Aplicação” e com o objetivo de servir de campo de estágio destinado à prática docente dos acadêmicos matriculados nos cursos de Didática da Faculdade Catarinense de Filosofia (FCF). Nesse período, o funcionamento das Faculdades de Filosofia Federais (FCF) era regulamentado pelo decreto-lei nº 9.053 de 12/03/46 que determinava que as mesmas tivessem um ginásio de aplicação destinado à prática docente dos acadêmicos matriculados naqueles cursos (UNIVERSIDADE..., 2009).

O funcionamento do curso ginásial foi requerido em 31/07/59, pelo então diretor da FCF, Professor Henrique da Silva Fontes, e em 15 de março de 1961 foi concedida a autorização para o funcionamento condicional por meio do Ato nº 5 da Inspeção Seccional de Florianópolis. No entanto, somente em 17 de julho o ofício nº 673 do Diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, ratifica o Ato nº 5 da Inspeção Seccional de Florianópolis e autoriza o funcionamento condicional do Ginásio de Aplicação, pelo período de quatro anos e passa a se integrar ao Sistema Federal de Ensino.

Inicialmente, foi implantada apenas a 1ª série ginásial, e com o passar dos anos, foram sendo acrescentados novas séries, até completar as quatro séries do ciclo ginásial. Em 1967 foram compostas três turmas de 1ª série, e em 1968 duas turmas de 1ª e 2ª séries ginásiais, sendo que em 1970 já haviam duas turmas por série.

Em 1970 o nome “Ginásio de Aplicação” foi substituído por “Colégio de Aplicação”, e o colégio passou a ter a primeira série do segundo ciclo, com os cursos Clássico e Científico. As demais séries do Ensino Médio foram implementadas gradativamente nos anos seguintes.

Em 1980, o Ensino Fundamental passou a fazer parte do ensino da escola, com oito turmas, duas (turno matutino e vespertino) para cada uma das quatro séries iniciais.

Inicialmente, o CA era freqüentado pelos filhos de professores e servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina, mas mais tarde o ingresso dos alunos ao colégio passou a ser realizado através de sorteio aberto à comunidade.

Enquanto escola experimental, segundo o *site* do Colégio Aplicação da UFSC (2009), o Colégio tem proporcionado o desenvolvimento de experiências pedagógicas e estágios supervisionados para os cursos de Licenciatura e Educação, segundo as exigências da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Atualmente, o CA é uma unidade educacional que atende ao Ensino Fundamental e Médio. Esta unidade funciona em prédio próprio, no Campus Universitário, e está localizado no Bairro da Trindade, município de Florianópolis.

O CA segue a política educacional adotada pela Universidade Federal de Santa Catarina que visa a atender à trilogia de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No presente momento, o CA está em processo de implementação do seu Projeto Político-Pedagógico, que foi concebido a partir de uma proposta de gestão participativa.

O Colégio de Aplicação tem por finalidade:

- Servir de campo de ensino, pesquisa e extensão, voltado para o desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas;
- Proporcionar a prática de ensino aos alunos dos cursos de Licenciatura e Educação e os estágios supervisionados do Centro de Ciências da Educação, podendo ainda atender solicitações pertinentes ao ensino Fundamental e Médio dos demais centros da Universidade Federal de Santa Catarina e de outras instituições públicas;
- Desenvolver práticas e produzir conhecimentos em função da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;
- Formar cidadãos livres, conscientes e socialmente responsáveis;
- Instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária. (UNIVERSIDADE..., 2009).

O CA tem como objetivo geral a transmissão, produção, construção, divulgação e apropriação crítica do conhecimento com o fim de promover a responsabilidade social e a afirmação histórica de alunos e professores.

Esta instituição visa:

- Propiciar os conhecimentos necessários para instrumentalizar os alunos na sua atuação, tornando-os críticos e produtivos no processo de transformação do mundo e na conseqüente construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária;
- Possibilitar aos alunos a vivência de práticas democráticas concretas para que estes possam se desenvolver como sujeitos livres, conscientes e responsáveis na construção coletiva de sua realidade histórica;
- Proporcionar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão que contribuam para a melhoria do ensino, bem como para a formação continuada dos educadores. (UNIVERSIDADE..., 2009)

Centro Educacional Menino Jesus

O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é dirigido pelas irmãs Franciscanas de São José, congregação esta fundada em 1867, na cidade alemã de Schwech. Sua fundadora foi Madre Alphonsa Kuborn.

Em 1927, as irmãs desta congregação vieram para o Brasil e se dedicaram à educação de crianças e jovens.

Em 15 de outubro de 1955 foi fundado o Curso Elementar Menino Jesus, por Madre Chantal e Madre Ancilla. Inicialmente, a escola dedicava-se a aulas particulares para adultos e crianças. O curso primário (1ª a 5ª série) teve início em 1956, na casa residencial das irmãs. Nesse ano iniciou-se também a construção do prédio escolar, inaugurado em 15 de outubro de 1958. Em 1965, foi fundado o jardim infantil, com 26 alunos.

Em 1973 foi criada a Associação de Pais e Professores (APP), que apóia a escola e atua em benefício da comunidade.

A missão da escola é educar através do conhecimento significativo e pela prática da solidariedade, da ética e da paz.

A escola adota a espiritualidade franciscana, e a partir de 1973 passou a adotar a pedagogia Montessoriana que tem sua origem na Itália, no início do século XX através dos estudos da Dra. Maria Montessori. Este método de ensino constitui-se em uma filosofia de vida que busca o desenvolvimento pleno do ser humano. Este sistema tem como princípios, segundo o *site* do Centro Educacional Menino Jesus (2009):

- a) O respeito à individualidade;
- b) o estímulo à autonomia;
- c) o aprender a aprender;
- d) a educação para a vida.

Os professores que seguem este método de ensino seguem aos seguintes mandamentos:

- Jamais interromper o trabalho da criança sem ser por ela convidado;
- abster-se de criticar negativamente a criança, seja na sua presença ou em sua ausência;
- ajudar a criança, oferecendo-lhe um ambiente onde ela possa se concentrar e com isso, se elevar;
- zelar por um ambiente organizado, assumindo a função de observador e orientador no manuseio correto dos materiais;
- estar sempre pronto para responder as perguntas da criança e atendê-la em suas necessidades;
- respeitar os erros iniciais da criança na manipulação do material, pois posteriormente estes tenderão a desaparecer. Se persistirem e houver razão suficiente, corrigi-los com firmeza;
- respeitar as crianças que param por um momento para observar os outros. Não forçá-las à atividade porém ajudá-las na procura das mesmas;
- valer-se de pesquisas e estudos para manter-se atualizado e aprofundar seus conhecimentos;
- ser infatigável na apresentação de um material que a criança se recusou a aprender, ou àquele em que teve dificuldade;
- tratar sempre a criança da melhor maneira e oferecer-lhe o que de melhor existe, dentro de si mesmo.(CENTRO..., 2009).

O prédio inaugurado em 1958 foi ampliado em 1980 com a ala Irmã Elisa. Este mesmo setor administrativo foi transferido para a casa nº8 da rua Bocaiúva e foi criada a creche Menino Jesus para os filhos de funcionários que, em 1994, foi reformada e ampliada.

Em 1998, a escola passou a atender também alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental passando a denominar-se Centro Educacional Menino Jesus.

Em 10 de fevereiro de 1999, foi inaugurado o novo edifício-sede, oferecendo aos alunos amplas e modernas instalações.

Em dezembro de 2001, ocorreu a formatura da primeira turma da 8ª série. Durante o ano de 2002 foram realizadas importantes obras no CEMJ, como:

- a) Instalação de uma piscina;
- b) cobertura das quadras de esporte;
- c) colocação de um novo playground;
- d) aquisição de dois tobogãs;
- e) instalação de dois campos de futebol com grama sintética;
- f) humanização do ambiente;
- g) construção de uma passarela para conexão entre os dois prédios.

No dia 15 de outubro de 2002, foi inaugurada a reconstrução total do prédio original do CEMJ, que passou a denominar-se Prédio São Francisco.

A escola conta ainda com duas quadras poliesportivas cobertas, onde são ministradas as aulas de educação física, jogos das olimpíadas e os treinos. Possui ainda uma livraria infantil na entrada da escola, um salão de teatro e um laboratório de ciências muito bem equipado, ao qual os alunos realizam seus experimentos, sempre auxiliados por um professor.

O Centro Educacional Menino Jesus (2009), fornece, como atividades opcionais: oficinas de música (flauta, teclado, banda, prática de conjunto, violão, coral, grupo vocal, violino e bateria); oficinas de informática; oficinas de artes plásticas; oficina de metodologia de leitura e pesquisa; oficina criativa de escrita; formação cristã (catequese e JUFRA); treinos esportivos (capoeira, judô, natação e hidroginástica, futsal, voleibol e handebol); dança (balé, jazz, street dance e dança de salão); e língua estrangeira (inglês, espanhol e italiano). O objetivo da escola é proporcionar o conforto e o prazer nos seus alunos.

ANEXO A – Projeto e fotos da biblioteca do CA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO – BIBLIOTECA SETORIAL

PLANO DE ATIVIDADES

Responsável pelo trabalho : _____

Data: ____/____/____	Série: _____	Prof. : _____
Data: ____/____/____	Série: _____	Prof. : _____
Data: ____/____/____	Série: _____	Prof. : _____
Data: ____/____/____	Série: _____	Prof. : _____
Data: ____/____/____	Série: _____	Prof. : _____
Data: ____/____/____	Série: _____	Prof. : _____
Data: ____/____/____	Série: _____	Prof. : _____

1) Assunto :

.....

.....

.....

2) Objetivo :

.....

.....

3) Estratégia :

.....

.....

.....

.....

4) Bibliografia :

.....

.....

.....

5) Observações :

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

**HORÁRIO DAS ATIVIDADES DE LEITURA "LER E FAZER"
NA BIBLIOTECA PARA 2007**

MATUTINO

HORÁRIO/ SEMANA	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
07:35 às 08:25	PLA				
08:25 às 09:15	NE	3B ANDRÉIA		4C ADRIANA	
09:15 às 10:05	JA	3B ANDRÉIA		4C ADRIANA	
10:25 às 11:10	MEN	3C CARLA	3A IZABEL	4B ANDRÉIA	
11:10 às 11:50	TO	3C CARLA	3A IZABEL	4B ANDRÉIA	

VESPERTINO

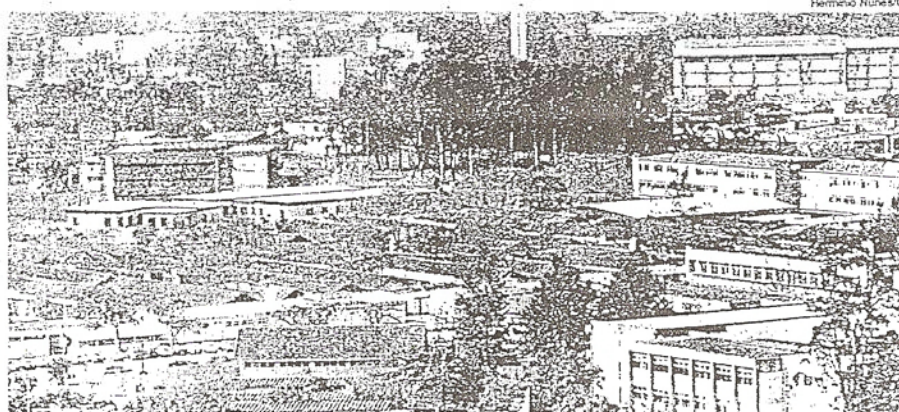
HORÁRIO/ SEMANA	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
13:30 às 14:15	AT, AOS PAIS		1B QUÊNIA	2C TEREZINHA	2B VALÉRIA
14:15 às 15:00	1C SILVIA		1B QUÊNIA	2C TEREZINHA	2B VALÉRIA
15:00 às 15:40	1C SILVIA				
16:00 às 16:55	Prim. ano B WANELLY		1A ROBERTA		2A MARILEY
16:55 às 17:50	Prim. ano B WANELLY		1A ROBERTA		2A MARILEY

OBS: A BIBLIOTECA dispõe de salas de vídeo e estudos. Caso a professora queira utilizá-las paralelo ao horário das atividades, com a outra metade da turma, deverá reservá-las com antecedência. Os cancelamentos das turmas deverão ser comunicados com antecedência, por ambas as partes.

Aggecom

23/05/95

Agência de Comunicação da
Universidade Federal de Santa Catarina
Fones (0482) 31-9233 e 31-9323- Fax 31-9684
CEP 88040/900 - Caixa Postal 476



Colégio de Aplicação da UFSC, localizado no campus da universidade, quer desenvolver a criatividade dos alunos

Projeto visa incentivar leitura

Livro é um ótimo presente, mas nem todos o apreciam, porque poucos gostam de ler. A constatação é de professores, pais, bibliotecários e editores. O gosto pela leitura adquire-se com o tempo, quando, aos poucos, passa-se a cultivar o hábito. E hábitos permanecem. É com o objetivo de mudar esta realidade, despertando nas crianças o interesse pelas histórias, através da leitura, que a biblioteca do Colégio de Aplicação da UFSC, Sônia R. Carreirão de Medeiros desenvolveu um projeto, que apesar de temporariamente interrompido, já surtiu alguns efeitos positivos.

O projeto surgiu em 1987 com o intuito de alterar a atuação da Biblioteca junto aos alunos do colégio e à comunidade. Após reuniões com professores ficou definido que seria reservado um horário de 45 minutos, semanalmente, para os estudantes de 1ª a 4ª séries. Neste período as bibliotecárias procuram desenvolver a criatividade das crianças, através de concursos, exposição de desenhos, varal literário, hora do conto e histórias continuadas (as crianças têm de inventar o final da narrativa), entre outras. Os últimos 15 minutos eram reservados para escolha de dois livros, que levariam para a casa, tendo prazo de sete dias para devolução. Aos poucos, e quanto maior a faixa etária, as atividades eram reduzidas e o tempo para dedicarem-se à leitura era ampliado.

Também aprendiam a buscar informações e a utilizar melhor o espaço da biblioteca.

As primeiras e segundas séries eram atendidas no mesmo dia: 15 alunos no primeiro horário e os outros 15 posteriormente. Os de 3ª e 4ª séries, a cada 15 dias iam para a biblioteca, também divididos em duas turmas, sendo que uma ficava em sala de aula com outra atividade de leitura desenvolvida pelo professor.

Dados estatísticos levantados para avaliação dos resultados, dão conta de que houve uma mudança significativa no gosto e hábito de leitura dos alunos envolvidos e um acréscimo de 80% nos empréstimos de literatura infanto-juvenil, após a implantação do projeto.

Por falta de bibliotecários, o trabalho foi interrompido em 1994, mas permanecem reservados os horários para cada turma, inclusive as de 5ª e 6ª séries. "No início, passamos por algumas dificuldades em manter as crianças em silêncio. Mas na medida em que foram tomando gosto pelo programa, iam chegando e se acomodando. Alguns alunos já indicavam para os colegas quais os melhores livros, e faziam um intercâmbio. Outros vinham pedir sugestões às bibliotecárias", explica Sônia. Ela diz que ainda hoje isto ocorre, só não existem as atividades recreativas com os estudantes e as de estímulo dirigido.

"Para dar continuidade ao projeto seria necessária a participação fixa de um professor, para desenvolver as atividades com os alunos. Nestes casos, o bibliotecário cumpriria sua função de dar suporte ao professor nas áreas de ensino, pesquisa e extensão", salienta Sônia, que exerce sua atividade há 18 anos e prepara-se para deixar o ramo, tendo em vista a sua aposentadoria. Ela adverte aos pais e professores que despertar o gosto e incentivar o hábito de leitura é fundamental, principalmente, nas primeiras séries do 1º grau. Segundo Piaget é neste período que a criança desenvolve suas potencialidades, vence etapas sucessivas cumulativas e integradoras.

Acervo — A biblioteca do Colégio de Aplicação é mantida pela Biblioteca Central da UFSC, e atende a comunidade em geral e a acadêmica além dos seus aproximadamente 900 alunos. Em média, cerca de 180 pessoas frequentam aquela sala, por dia. O seu acervo é composto por 16.952 volumes, 8.026 títulos, periódicos e jornais. Os interessados em consultar seu acervo, deverão procurar as bibliotecárias Sônia R. C. de Medeiros ou Narcisa de Fátima Amboni. O espaço permanece aberto de 2ª a 6ª feira, das 7h30min às 12 horas e das 13 horas às 18 horas. O Colégio de Aplicação está instalado no Campus Universitário, numa grande área em frente ao Museu de Antropologia.

Sônia R. Carreirão de Medeiros
Bibliotecária
Colégio de Aplicação
UFSC

27

Aos senhores membros do colegiado
Referente ao Processo #23080.021846/2002-14
Perecer da Disciplina

Salvador M. Lourenço
COORD. PROJETO DE LECTURA
BIBLIOTECA COLÉGIO DE APLICAÇÃO
UFSC

Analisando a proposta contida no Projeto LER E FAZER NA BIBLIOTECA, ressaltamos a importância do mesmo para que se desenvolva em nossos alunos, o hábito de ler e da realização de pesquisas conforme as normas da ABNT.

Tendo em vista ser este instrumento necessário, pois vem contribuir para minimizar as dificuldades encontradas, por nossos educandos, na elaboração de trabalhos científicos, a partir da quinta série e de sua importância, como estímulo na fase inicial de alfabetização, somos de parecer favorável a sua execução nas primeiras e quartas séries, inicialmente, tendo em vista a disponibilidade de recursos humanos para atender estas duas séries.

Ressaltamos porém, que sejam viabilizados os recursos humanos, com a maior brevidade, no sentido de contemplar também as segundas e terceiras séries do Ensino Fundamental.

Andréa Lúcia de Paiva Padrão
Carina Scheibe
Denise Nascimento Buss
Isabel Cristina V. de Oliveira
Leila L. Peters (Coordenadora)
Maria Clarette B. Andrade
Maria Cristina Fabi
Maria Elza de O Lima
Maria Luiza ferraro
Maria Silvia Cristófoli (Sup.)
Marise Matos Gonçalves
Regina M. Ferrari
Sandra da S. Medeiros
Teresinha Idalina Bravo
Valéria Cecília Moreira
Wanely Pinto Cunha
Yvelise O. Torquato
Marília de Borba
Izabel G. Ferreira
Miriam Fabi
Sílvia Martins
Andreza de C. Digiacomo
Neide Pelaez de Campos
Kátia M. B. Dallanhol

Terezinha de J. Bernardino

Carla Cristiane Lourenço

STELA M. B. GUERINI

[Handwritten signatures and initials over the list of names]

Recolhido 20/11/03
BIBLIOTECA COLÉGIO DE APLICAÇÃO
UFSC

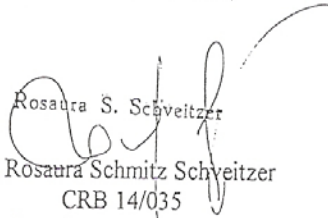
Obs: Comunico que a Biblioteca já foi contemplada com a execução das primeiras e quartas séries.

Aos Senhores Membros do Colegiado
Referente ao Projeto de Leitura: LER E FAZER NA BIBLIOTECA...
Parecer da Biblioteca:

Diante da responsabilidade da Biblioteca na formação do indivíduo, o referido Projeto é de suma importância, pois ele contribui para socialização, hábito de leitura, prática de uso de biblioteca e desenvolvimento de outros hábitos, essenciais para sua vida escolar e social.

Sendo assim, a Biblioteca do Colégio de Aplicação tem necessidade e urgência para aprovação e implantação, na íntegra, do mesmo.

Atenciosamente,


Rosaura S. Schveitzer
Rosaura Schmitz Schveitzer
CRB 14/035
Coordenação da Biblioteca/CA

Recebido 22/04/03
PI
BIBLIOTECA
COORD. PROJ. DE LEITURA
BIBLIOTECA COLEGIO DE APLICACAO
UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



Joinópolis, 23 de abril de 2003.

a: Coordenadoria das Séries Iniciais, Profª Leila Lira Peters

aos Senhores Membros do Colegiado

Assunto: Parecer das Séries Iniciais sobre o projeto Ler e Fazer na Biblioteca: criando novas práticas de leitura.

A Coordenação das Séries Iniciais, representando a posição das professoras, considera a relevância pedagógica do referido projeto, portanto, é de parecer favorável à sua execução.

Porém, salienta que as atividades propostas deverão acontecer com regularidade e no horário previamente estabelecido com as professoras que ministram a disciplina de Língua Portuguesa.

Atenciosamente

Leila Peters
Leila Peters

Coordenadora de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série
Colégio Aplicação
Portaria nº. 0497/GR/2002

Recebido 28/04/03
Coordenadoria das Séries Iniciais
COORD. PROJETO DE LER E FAZER
BIBL. COLÉGIO DE APLICAÇÃO
UFSC



Salão Principal da biblioteca do CA



Setor infantil da biblioteca do CA

**ANEXO B – Fotos da biblioteca e de algumas atividades de incentivo à leitura
do CEMJ**

CRONOGRAMA DO CEMJ

MÊS	DATA	EVENTO
Março	16/03/2007 Matutino	Contação de Histórias para 1º a 3º Períodos: <ul style="list-style-type: none"> O gato (Série Lelé da Cuca)
Abril	18 a 25/04/2007	<ul style="list-style-type: none"> Varal Literário – Dia Nacional do Livro Infantil – Nascimento de Monteiro Lobato
Junho	11/06 a 22/06/2007	<ul style="list-style-type: none"> Mostra: Alice no País das Maravilhas Parceria SESC/Biblioteca CEMJ
	06/06 13/06/2007	a Contação de Histórias para 3ºs períodos até 4ªs séries <ul style="list-style-type: none"> O caso do espelho



Salão principal da biblioteca do CEMJ



Espaço infantil da biblioteca do CEMJ



Acima: atividade Troca-Troca de livros, no canto esquerdo: atividade da hora do conto, e ao lado direito: mural sobre o dia do índio.